UNIVERSITY OF CALIFORNIA
OCT 20 1944
LIBRARY

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO

Fundado em 7 de Setembro de 1905 e considerado de utilidade publica pela

LEI Nº 317 DE 22 DE OUTUBRO DE 1909

Anno VI—1928—Vol. 6

PUBLICADA SOBRE A DIRECÇÃO

Da commissão de redacção:

Desembargador Heraclito Cavalcanti
Dr. J. Americo de Almeida
Prof. Coriolano de Medeiros
Dr. Alvaro de Carvalho
Desembargador José Ferreira de Novaes.

6-9
1928-37

PARAHYBA
1928

Digitized by Google

DIRECTORIA DO INSTITUTO

ANNO SOCIAL DE 1827 A 1928

Presidente—Dr. Flavio Maroja, (reeleito)
1º Vice-dito—Dr. M. Tavares Cavalcanti, (reeleito)
2º Vice-dito—Prof. J. R. Coriolano de Medeiros, (reeleito)
1º Secretario—Dr. Matheus A. d'Oliveira, (reeleito)
Supplente—D. Eudesia Vieira (reeleita)
2º Secretario—Conego Nicodemus Neves
Supplente—Pharm. Edmundo Alverga, (reeleito)
Orador—Dr. Manuel Simplicio de Paiva
Vice-Orador—Dr. Paulo B. de Magalhães
Thesoureiro—Cel. Carlos C. de Alvarga, (reeleito)
Bibliothecario—Dr. Elyseu Maul, (reeleito)

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA E CONTAS

Simão Patricio da Costa Netto
Pharm. Francisco de Assis e Silva (reeleito)
Dr. Adhemar Vidal

COMMISSÃO DE PESQUIZAS E ESTUDOS HISTORICOS

Conego Dr. Pedro Anisio Dantas, (reeleito)
Pedro Baptista Guedes
Dr. José Rodrigues de Carvalho, (reeleito)

COMMISSÃO DE PESQUIZAS E ESTUDOS GEOGRAPHICOS

Dr. José Gomes Coelho
Dr. Irinêo Joffily, (reeleito)
Dr. Joaquim Pessôa C. de Albuquerque (reeleito)

COMMISSÃO DE REVISTA

Desembargador Heraclito Cavalcanti (reeleito)
Dr. J. Americo de Almeida (reeleito)
Prof. Coriolano de Medeiros (reeleito)
Dr. Alvaro de Carvalho
Desembargador José Ferreira de Novaes

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO

Fundado em 7 de Setembro de 1905 e considerado de utilidade publica pela

LEI Nº 317 DE 22 DE OUTUBRO DE 1909

Anno VI—1928—Vol. 6

PUBLICADA SOBRE A DIRECÇÃO

Da commissão de redacção:

Desembargador Heraclito Cavalcanti
Dr. J. Americo de Almeida
Prof. Coriolano de Medeiros
Dr. Alvaro de Carvalho
Desembargador José Ferreira de Novaes.

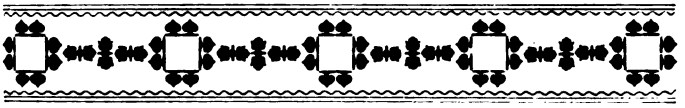
PARAHYBA
1928

Digitized by Google

PRESERVATION
COPY ADDED
ORIGINAL TO BE
RETAINED
OCT 04 1993

I6
V.6-9

Digitized by Google



AO LEITOR

Desde 1922, interrompeu-se a publicação desta Revista por causas alheias á vontade do Instituto Historico e Geographico Parahybano e, vendo este que o motivo cada vez mais persistia, num supremo esforço, reuniu as minguadas economias de que dispunha para offerecer ao leitor mais este numero.

E' por demais esguio e por isto mesmo facil será imaginar a estimativa do sacrificio, a somma de boa vontade que elle representa.

Um dia, quando o Estado poder auxiliar esta publicação, volveremos á regularidade de outr'ora e daremos vasão a abundancia do material recolhido, mais do que sufficiente para organisação de tres opulentos volumes.

A's publicações que nos têm honrado com as suas visitas e ás associações que nos penhoram com a sua correspondencia, os nossos respeitosos cumprimentos.

A REDACÇÃO.

M244481

Digitized by Google

Digitized by Google

O VOCABULO PARAHYBA

Trabalho lido, e approvado, no 7.º Congresso de Geographia, em 1922.

Dentre o acervo já muito opulentado de palavras tupis-guaranis que definitivamente se encorporaram ao lexico de nossa lingua, bem que pela maior parte modificadas na sua estructura phonologica, nenhuma certamente em valor extrinseco sobrepuja ao tetrasillabo de que nos vamos occupar linhas abaixo, se attendermos que alem da latitude de sua significação geographica, serviu outr'ora para nomear um dos grupos ethnographicos dos primitivos habitadores do Brasil (1) e serve ainda na actualidade para designar uma das especies mais conhecidas e prestimosas de nossa flora.

---

(1) *Assim era effectivamente designada uma tribu selvagem que existiu no sul, proximidades do grande rio fluminense, indios a que João de Lery se referiu chamando-os* Paraibes, *lembra-nos o conselheiro Tristão Araripe numa das notas á traducção da "Historia de uma viagem."*

O dr. João Severiano da Fonseca em sua "Viagem ao redor do Brasil" refere-se a umas ilhas Parahybas, *situadas no norte de nosso paiz.*

Observe-se que o nosso vocabulo ainda apparece, agglutinado, em Parahybuna *e* Parahytinga (*affluentes do Parahyba do Sul*), *nomes que o dr. Th. Sampaio traduz em* Parahyba preto *e* Parahyba branco; *e no hybridismo* Parahybinha *que designa um affluente do Parahyba de Alagoas e a outro do Parahyba do Norte.*

Digitized by Google

UNIV. OF CALIFORNIA

Mas aqui só temos que considerar o toponymo, sua significação etymologica, sua representação graphica.

*
**

O vocabulo *Parahyba* designa três rios do Brasil e regiões que elles serventiam.

As duas correntes mais importante pelo volume das aguas que encerram, pela extensão dos terrenos que fertilizam e, ainda, mais consideraveis do ponto de vista historicos,—cedo procurou-se distinguir nominalmente, accrescendo ao sympathico e expressivo termo indigena a posição em que as ditas correntes se collocavam em relação aos pontos cardeaes.

Assim, o caudaloso curso originario da serra da Bocáina recebeu no seu nome o attributo—*do Sul*— e aquelle pelo qual se conhecia a massa fluida que tem por berço a serra Jabitacá oppoz-se o completivo—*do Norte*.

O terceiro rio, isto é, o menos notavel dos Parahybas, pôde ainda por muito tempo, até os nossos dias, conservar inalterada a estructura onomastica, o designativo pelo qual o aborigena baptisou o manancial da serra do Gigante, tarde conhecido do civilisado que, pelo menos na parte superior do rio, só utilisou-o transcorridos quasi seculo e meio do descobrimento do Brasil (1).

Incolume por mais de tres centurias, das invocações, quasi sempre infelizes na toponymia, designativo do nosso

---

(1) *Muito embora nos principios do seculo XVII se achava fundada nas adjacencias da embocadura o "Engenho Velho" primeiro dos estabelecimentos desta ordem que houve nesta parte do Estado de Alagoas, a maior porção do valle respectivo, continuou ainda por muito tempo deshabitada e desconhecida.*

Prova completa desta affirmativa dá-nos o Diario da viagem do capitão João Blaer, aos Palmares em 1645, *inedito hollandez que o dr. Alfredo de Carvalho traduziu para a Revista do Instituto Arch. e Geogr. Pernambucano (vol. X. n.º 56).*

Após a referencia á substituição, por motivo de molestias de Blaer pelo tenente Jürgens Reijmbach, na expedição enviada contra os palmarinos, o relator informa que ao chegar ao Parahyba, a gente que havia reconduzido aquelle capitão ás Alagoas dissera que «com grande trabalho tinha conseguido subir aquelle rio *Paraiba* andando pelo leito cheio de penhascos submersos, porquanto as margens *estão cobertas de vegetação tão densa que é quasi* impossivel atravessa-la.

Digitized by Google

rio natal só ha uns trinta annos surgiu, nos compendios escolares, accrescido de uma relação attributiva, a exemplo dos dous rios homonymos.

A novidade tem a sua historia. Tracemol-a:

O saudoso dr. Alfredo Moreira Pinto ao se referir no capitulo consagrado a Pernambuco, de sua *Chorographia do Brasil*, a esta unidade potamographica, observou, com apoio numa informação sem fundamento, que nas nascentes se lhe dá o nome de *Parahyba do Sul*. E attentando para a irracionalidade desse modificativo escreveu em nota:

«Nós diriamos *Parahyba do Meio* por causa do *Parahyba do Sul*, de S. Paulo, Minas e Rio». (1)

Mais tarde, em 1894, o benemerito professor faz no *Diccionario Geographico do Brasil*, uso da justa-posição que apenas alvitrara no trabalho anterior, chrismando assim o nosso rio.

Sem duvida, quer nos parecer, orientado pela citada nota de Moreira Pinto, aliás muito judiciosa, o dr. Antonio Alexandre Borges dos Reis, conhecido professor bahiano, mencionou o rio alagoano sob a innovação cabivel, é certo, mas sobremodo desgraciosa de *Parahyba do Meio*.

E assim tambem o mencionaram, algum tempo depois, a *Encyclopedia Portugueza*, publicada em Lisboa sob a direcção do prof. Maximiano Lemos, o *Diccionario Pratico Illustrado*, de Jayme de Séguier, o *Compendio de Geo-*

---

(1) *Em um livro de registo de casamento, da matriz de Atalaia, de 1817, inscrevem-se alguns celebrados na «Capella de Nossa Senhora da Conceição de* Paraiba do Sul*» pelo padre Manoel Marques Paduha, cujo nome offerece em outro actos em* S. Lourenço, *numa capella sob aquella mesma invocação. Parece que se trata de um lugar até então innominado, a que se procurava dar um daquelles dous nomes, aqui postos em italico. E' sem duvida a actual povoação do Lourenço, municipio de Victoria (Quebrangulo).*

O rio tem, entretanto, na sesmaria concedida a D. Jeronyma Caraim de Froes, viuva do legendario bandeirante Domingos Jorge Velho (6-6-1716) o nome de Parahyba Grande, *devido ao* Parahybinha, *nesse documentado chamado* Parahyba Pequeno.

A primeira designação vê-se tambem na sesmaria do paulista João de Araujo Delgado, um dos officiaes de Jorge Velho (10-12-1723).

Alguns papeis desse tempo nomeiam tambem o citado affluente de Parahyba-Mirim, *forma que, sem necessidade, se procurou reviver na «Carta Chorographica do Estado de Alagoas» (1893).*

Digitized by Google

graphia do dr. Pinheiro Bittencourt, o *Atlas* organisado pelo prof. Olavo Freire e, ultimamente, a *Encyclopedia e Diccionario Universal,* edictada no Rio de Janeiro.

O appendice, entretanto, não appareceu até hoje em nenhum trabalho chorographico surgido aqui no Estado, em nenhum documento official que se relacione com o rio em apreço.

Em apoio da assertiva lembraremos a collecção do *Almanak do Estado*, finda em 1897, a *Carta Chorographica do Estado de Alagoas*, organisado em 1893 pela Commissão de Emigração e Collonização, o *Indicador Geral do Estado* (1902) *Viçosa de Alagôas*, pelo dr. Alfredo Brandão (1914), a *Physiographia de Alagôas*, memoria apresentada ao congresso de Geographia pelo dr. M Moreira e Silva (1919)

O dr. Alfredo Brandão, porém, applaude a sugestão de Moreira Pinto, pois que assim, disse elle, evitar-se-ia confusão entre os dous outros Parahybas, o do Norte e o do Sul.

Muito pequeno como é o tributario da lagoa Manguaba, em comparação com os seus dous alentados homonymos, não nos parece justificado o receio, de modo que se faça preciso uma innovação anti-esthetica, como se nos afigura.

***

Fallemos agora da etymologia, da significação intrinseca do vocabulo. Consoante a opinião mais seguida, elle representa a fusão de dous vocabulos tupis (*para aiba*), indicando o primeiro um substantivo e o segundo, no caso vertente, um qualificativo, ordem de construcção muito commum na occurrencia de dous nomes justa-postos, em que o segundo em geral rege o primeiro. Alguns interpretadores, entretanto, justificam de outro modo a decomposição :—*Para-iba,* na qual o ultimo elemento passa a ter a funcção de genitivo,

Vejamos como se tem em português comprehendido essas dicções :

Pará, rio, segundo uns, mas, segundo outros. Terceira opinião, conciliando o entender de uns e de outros amplia o significado da palavra, que passa a ter ambos os valores.

Aiba (*aib*) ruim, imprestavel, mau, gasto, arruinado, penoso, escabroso, pequenino; ferida, chagas, mato, brenhas.

Iba (*ib*) arvore, mastro, haste, braço, cabo (não só no sentido de extremidade, parte de utensilio, mas tambem como expressão geographica—cabo do rio ou do mar, segundo o snr. Ignacio José Malta.

Digitized by Google

A traducção de Parahyba deve, portanto, escudar-se no primeiro ou num dos dous vocabulos que se lhe seguem, attendida a caracteristica do rio que nomea ou os accidentes mais notaveis dos lugares ribeirinhos.

Ha, todavia, opiniões as mais desencontradas sobre o assumpto, algumas dellas simplesmente ridiculas.

Segundo todas as probabilidades foi Elias Herckman o primeiro homem de letras que procurou estudar a contextura do vocabulo, quando em 1639, escrevendo uma *Descripção Geral da Capitania da Parahyba* (1) encorporou a esse valioso trabalho a explicação grande de palavras pertencentes a terminologia indigena. Para o onomastico da região sobre a qual discorria, deu o operoso e malogrado auxiliar das Indias Occidentaes o significado de *mar corrompido* ou *agua má* ou, ainda, *porto mau para se entrar* =porto sinuoso cuja entrada é má «pois *Pará* quer dizer rio ou porto com uma curva e *yba* significa mau, de onde se segue que esse rio, o maior dessa região (Parahyba do Norte) tira o seu nome da bocca ou entrada sinuosa que tem....»

Commentando as interpretações do escriptor hollandês, o dr. Theodoro Sampaio num artigo inserto na Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, vol. XI, affirmou que o significado attribuido ao nome em questão não procede, pois que, em tal caso, o indio teria empregado a expressão *Ypanema* ou *Paranema*.

E elucida: Parahyba é o mesmo que *Para-ayba* e se traduz rio ruim ou impraticavel, por motivo de difficuldades oriundas do proprio leito. Costumavam os selvagens denominar *parahyba* ou *paranahyba*, os trechos encachoeirados, inaccessiveis á navegação. O Tietê, tambem conhecido por Anhemby, tem um trecho encachoeirado que os indios denominavam *Paranahyba*.

Temos depois de Herckman a traducção de d. Domingos de Loreto Couto: *rio caudaloso*, na obra a que deu o titulo de "Desaggravos do Brasil e glorias de Pernambuco", de 1750 mas somente publicada em 1904 nos annaes da Bibliotheca Nacional com separata. E' pena por que seria curioso não tivesse o illustre beneditino justificado a interpretação. Provavelmente teria concorrido para isso a existencia em guarani, ou tupi do sul, do adverbio *aib* com o significado de muito, assás, bastante, segundo o vocabulario do dr. Baptista Caetano.

---

(1) *Traduzido pelo dr. José Hygino Duarte Correia e inserta na* Rev. do Inst. Arch. e Geogr. Pern. *nº 31.*

Digitized by Google

O padre mestre Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão acreditava que Parahyba era simples corruptela de *Pira-aiba*, peixe mau.

A "Collecção de etymologias brasilicas" do erudito frade, inserta primeiramente no tomo VIII da Revista do Instituto Historico, do Rio, vem transcripta no 2º volume da *Chorographia Historica* de Mello Moraes, aonde a respeito o sr. Ignacio José Malta fez um "Breves reparos", entre os quaes o de que o nosso vocabulo não vem de Pira-ayba (1) nem significa peixe mau, vindo porem, de *Para*, rio ou mar, e de *Yba*, ponta de terra entrada no mar ou rio, isto é, cabo.

Milliet de Sant Adolphe no seu Diccionario Geographico Historico e Descriptivo do Brasil (1845) assim decompoz o termo em seus elementos de formação: *Pará*-rio, *hyba*-a agua clara. Conseguintemente: *rio de aguas claras* ou *das* aguas *claras*, na conclusão de Teixeira de Mello e Moreira Pinto.

Martius relacionando o vocabulo no *Glossaria Linguarum Brasiliensium* limita-se o dizer que tem varia etymologia, mas accrescenta: «Aliis agoa clara Milliet.»

Assim modificada essa versão resurge n'um livro didactico, *La Terre Illustrée*, de F. I. C. *eau claire*.

Warnhagen, o visconde de Porto Seguro (*Historia Geral do Brasil*) referindo-se ao Parahyba do Norte opinou pela significação *rio mau*. Justificando-se, não alludiu aos accidentes do rio, mas ao costume do selvavem qualificar os cursos d'agua conforme os sentidos que com elles se relacionavam os objectos nomeados, chamando-lhes, por exemplo, bons ou maus se os havia sido aos nomeantes, de onde vem, concluiu, *Parahyba*, *Parnahyba*, *Paranahyba*— rio mau.

No *Vocabulario das palavras Guaranis usadas pelo traductor da Conquista Espiritual do Padre A. Ruiz de Montoia* (Annaes da Bibl. Nac. vol. VII) não se diccionarisa *Parahyba*, mas *Parai*, agua do mar, agua salgada (*pará-ig*) braço de mar, lagamar, alagado (*para-îg*) que se «não deve confundir com *aparaib* e outros.»

---

(1) Piraiba *nome vulgar de um peixe voraz e monstruoso do Amazonas. A sua carne, de uma apparencia desagradavel, diz Barbosa Rodrigues, é contudo desprezado pelos naturaes por ser muito carregada e má. Só é aproveitada quando o peixe é pequeno e ainda conhecido por filhote. O nome indigena indica a má qualidade de peixe».*

Digitized by Google

Aqui não ha applicação alguma ao caso (1).

No *Ensaio accerca de alguns termos da lingua tupy conservados na geographia de Alagoas* (Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano, vol. I, nº 8), o dr. João Francisco Dias Cabral acceitou, sem todavia justifical-a, a significação de *braço de mar* para o affluente da lagoa Manguaba, significação que, por sua vez o professor Coriolano de Medeiros considerou adaptavel ao Parahyba do Norte.

Eis os fundamentos dessa opinião: «....e esta parece ser uma das mais acceitaveis significações, pois os primeiros exploradores—geographos—que vieram ao Parahyba o consideraram—um braço de mãr. Quem conhece o rio Parahyba sabe que não é impraticavel, nem corrompido, nem mau.»

Entretanto, das palavras com que o illustre parahybano se serve para descrevê-lo, deduz-se que o Parahyba do Norte, pelo menos na sua parte superior,—na sua maior parte—offerece obstaculos serios á navegação regular, de todo impraticavel no periodo das seccas.

E' mais propriamente um escoadouro: só no inverno tem consideravel volume d'agua, no verão apresenta ao sol a arêa branca do seu leito, onde permanecem a distancia, alguns poços....» (Dicc. Chorog. do Est. da Parahya).

---

(1) *O insigne americanista dr. Baptista Caetano de Almeida, auctor desse vocabulario, assim affirma a paraib: «arvore ou pau d'arco, nome dado a varias arvores, entre outras a Khisophora Mangle».*

A planta que em Alagoas e em outros Estados da Republica se dá o nome, não de aparahiba *(de* apara, *curvas?) mas de* parahyba *é a especie madereira que na classificação botanica recebeu de Augusto de Saint Hilaire o designativo de* simaruba versicolor.

Arvore do rio *talvez exprime o exacto sentido da composição indiana* (para-iba, *differente de* para-aiba, *que melhor se percebera attendendo-se para o trecho abaixo trasladado, de interessante memoria setecentista, que o juiz de fora Joaquim de Amorim Castro traçou ao enviar para a metropole portugueza, amostra de varias madeiras existentes no termo de sua jurisdicção (Cachoeira) Bahia:*

«Pau Parahyba, de 70 palmos de comprido, 10 e 11 de circumferencia, leve e poroso, de cor muito branca. Este he o pinho do Brasil (dirá melhor do Norte, em razão do pinho do Paraná), de que servem os habitantes para fazerem obras, que tenham pouco prazo e applicam de ordinario em portas e outros fins semelhantes.... cresce nos lugares humidos e baixos por onde correm rios e lagoas....» (Annaes da Bibl. Nac. XXXII, 162).

Digitized by Google

Mesmo quanto a foz, já nos primordios do seculo XVII o geographo Hessel Gerritsz notava-lhe numerosos bancos de arêa que lhe difficultavam o accesso (Ann. da Bibl. Nac. vol. XXIX).

Estas e outras circumstancias poderiam ter influido para a imposição do nome, segundo o modo de ver do Visconde de Porto Seguro.

Mas não adientemos opinião. Outras versões ainda vieram a surgir. Entre estas a consignada pelo dr. Macedo Soares:—*mar pequeno.*

E' muito para sentir que se ultimasse a publicação do meritorio *Diccionario Brasileiro da Lingua Portugueza*, sobr'estada no v. *candieiro* (1) pois assim teriamos os fundamentos da interpretação, incidentemente lembrada nos exemplos de composição dos brasileirismos innumeros em que tem entrada os diminutivos tupis *aiba* e *aiva*.

Para o illustrado dr. João Mendes de Almeida (*Diccionario Geographico da Provincia de S. Paulo*) Parahyba é corruptela de *Poró-aiba*, contraido em *Por'aîb* «excessivamente escabroso». De *poró* para exprimir superlativo, excesso, extensão, habito etc., *aîb* «mau», com o accrescimo de *a* por acabar em consoante. Allusivo, diz ainda João Mendes, a ter no leito (o Parahyba do Sul) muitas obstrucções, bancos de arêa, cachoeiras e saltos, como se vê no municipio de Queluz, que tornam impraticavel sua navegação regular; alem dos banhados marginaes produzindo molestias. São turvas as suas aguas».

Aproxima-se dessa versão a que se encontra no Almanak Popular Brasileiro para 1902: *muito escabroso* (no artigo intitulado «Origem e significação dos nomes dos Estados do Brasil).

Ultimamente nova interpretação deu-nos o bacharel Affonso Ruy de Souza na memoria que traçou para o 5º Congresso de Geographia sob o titulo *Dos povos da America, especialmente os indigenos do Brasil*. Para esse autor Parahyba quer dizer *mar manso* (v. Annaes do referido Congresso pag. 585).

Curiosa, para não dizer extravagante, é a traducção que segundo uma das publicações diarias do Rio, *A Rua*, de 13 de Janeiro de 1818, teria attribuido o dr. Barbosa Rodrigues Junior: *rio que nasce no céu* (Parahybag) (2).

---

(1) *Annaes da Bibliotheca Nacional, vol. XIII, com separata.*

(2) *O professor Eduardo Carlos Pereira reportando-se, num dos capitulos de sua conceituada* Grammatica Expositiva, *aos elementos estranjeiros que entram na formação do vo-*

Digitized by Google

Depois de haver no seu luminoso trabalho *O Homem Americano perante a linguistica* consignado a traducção *rio mau* (o Parahyba do Norte), *rio ruim* (O Parahyba, de Pernambuco e Alagoas) o dr. M. Moreira e Silva deu á palavra a significação de *rio accidentado*, quando na *Physiographia de Alagoas* descreveu o segundo rio, sem nenhuma contradicta o mais perigoso da região.

E' de notar que explicando o sentido da locução—*rio que forma um braço de mar*, do *Iracema*, José de Alencar que, como se sabe, foi insigne cultor da lingua tupiguarani, escreveu: «E' o *Parnahyba*..... Vem de *Paramar*, *nanhe*-correr e *hyba*-braço: braço corrente do mar. Geralmente se diz que *Pará* significa rio e *Paraná* mar; é inteiramente o contrario».

Esta opinião se afina a de Baptista Caetano e de outros interpretadores, igualmente acatados. Todavia uma pergunta se impõe: Como explicar essa desparidade de tantos rios, riachos e ribeiros cujos nomes trazem aquella raiz?

Já notamos que a ella se tem attribuido igualmente o duplo significado de rio e mar. Ignacio Malta que a perfilha faz a proposito citação do seguinte passo de Humbdolt: « O radical (*pará*) entre povoações americanas distantes uma das outras mais de 500 leguas, designa mar, rio, agua, chuva, lago: ex: os Cara-ybas Maypares, Brasis e Peruvianos».

Mesmo Alencar, depois de haver interpretado a palavra do modo que vimos, pareceu vacillar quanto ao seu verdadeiro sentido, por isso que numa das annotações do *Ubirajara* expressava o conceito de que *pará* «significou a grande abundancia d'agua e foi primitivamente empregado para designar os lagos e por ventura as vastas innundações» do Amazonas» e que mais tarde, accrescentando-se-lhe o verbo *nanhe* correr, passou *paranam* a designar os rios caudalosos».

Affirma o dr. Theodoro Sampaio (O *Tupy na Geographia Nacional*, 1902) que os indios primitivamente não tinham um vocabulo especial para designar o mar, considerando-o um rio enorme, cuja outra margem se lhes não divisava. Dahi *paraná*, contracção de *para-aná*, elementos que traduzem aquellas idéas dos selvicolas.

Entretanto, na 2ª edição daquelle trabalho (1914) o autor abona essa opinião para admittir aquella que da para

---

cabulario portuguès, menciona Parahyba *com o significado de* rio ruivo. *Queremos acreditar que no autographo estivesse escripto* rio ruim, *sendo aquelle* ruivo *mero lapso typographico despercebido pelo revisor.*

Digitized by Google

o oceano o mesmo nome de *pará* e attribue *paranã* ao cáudal grande «semelhante ao mar».

«Si, como opinam alguns scientistas, disse elle, os tupis eram um povo do interior, que só mais tarde, quando se expandiram, viram o mar, o nome com que o designavam deve ter sido um vocabulo derivado de outro, exprimindo idéa semelhante. A agua confinada ou lagoa *ypã* seria o vocabulo primeiro, traduzindo uma idéa, ou imagem de uma cousa familiar aos selvagens das regiões centraes, para quem o mar visto pela primeira vez, seria comparavel a uma lagoa de *aguas revoltas* ou *encrespadas* e dahi o nome *ypa-rã* que litteralmente significa lagoa crespa ou agitada. De accordo com essa hypothese *pirã* é simples derivado de *yparã*. Depois da expansão pelas regiões maritimas o nome *parã* ficou sendo em definitiva a denominação do mar».

A primeira opinião, todavia, parece-nos mais acceitavel.

Moreira e Silva no seu citado escripto *O homem americano perante a linguistica*, a nosso ver põe a questão nos seus verdadeiros termos, quando estudando os vocabulos *pará* e *paranã* sustenta de modo vivaz que a significação de *rio* dada a esta e a *mar* attribuido áquella palavra está em inteiro desaccordo com a verdade dos factos.

Acceitando com o dr. Th. Sampaio *ypã* (lagoa) como o primitivo nucleo de formação de um e outro vocabulo, o nosso illustre coestaduano assim os decompõe: *y* agua, *ypã* lagoa, *ypa-rã* lagoa aberta, *ypara-na* lagoa aberta grande, isto é, rio grande ou mar.

Posta assim a questão, dissipadas se nos afigura todas as duvidas suscitadas relativamente ao vocabulo *Parahyba*, explicado, como o está exuberantemente, que outra funcção a desinencia aqui não exerce que expressar a qualificação pejorativa da idéa traduzida no primeiro composto.

Essa foi sem duvida a impressão que acudiu logo ao espirito rude, mas arguto do selvagem quando attentou para o alveo petreo do rio alagoense—o rio dos pedregaes, na expressão exacta e precisa do joven scientista Octavio Brandão Rego.

Semelhantemente foi o que teria succedido em relação ao Parahyba do Sul, consoante as palavras descriptas do dr. João Mendes.

Circunstancias mais ou menos analogos ou accordes aos motivos já expostos, teriam occorrido quanto ao Parahyba do Norte.

Nesses entraves á navegação, absolutos ou relativos,

Digitized by Google

periodicos ou permanentes, vai o nosso vocabulo encontrar a sua origem, os fundamentos de sua etymologia.

***

A escripta:

Se, conforme se documentou, a significação do *Parahyba* ha sido por tão differentes modos apreciada—através das accepções varias e até entre si contradictorias, a que os seus elementos de formação, ou julgados como taes se prestam,—a graphia por sua vez há muitas vezes differiu, bem que neste particular a divergencia se restrinja a representação da syllada accentuada.

A occurrencia do hiato, por um lado, e o som *i*, por outro, são o motivo dessa variedade graphica, que consiste na recusa, por uns, e na justificativa, por outros, do *h* para o assignalamento da dierese, e do *y* para a caracterização daquelle som, que muitos acreditam diverso do correspondido em lingua portugueza, confundindo-o com o *i* especial do *abanheeng*.

De passagem note-se a existencia de duas formas discordantes, não já em relação a escripta, mas a propria phonetica, por isso que numa dellas se dá a troca e na outra a suppressão de uma letra.

Refirimo-nos *Paraiva* que encontramos em dous documentos seiscentistas—e foram os unicos que tivemos ao alcance da nossa vista, através de traslados authenticos (1) —e *Praiba*, desautorisada prosodia que, aliás, por muito tempo se não vacillou, pelo menos aqui em Alagoas, empregar nas escripturas publicas e em papeis outros de ori-official (2).

---

(1) Descripção do Rio Grande do Norte, *por Domingos da Beiga*, apud *Notas historicas de dr. Tavares Lyra sobre aquelle Estado.*

—Descripção da cidade e barra de Paraiva *pelo piloto Antonio Gonçalves Paschoa, anterior a 1630*, in *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Parahybano, vol. 3º*

A desinencia assim escripta representa uma variante de aiba *por diversa audição da pronuncia indiana. O Visconde de Beaurepaire-Rohan em seu* Diccionario de Vocabulos Brasileiros *diz que de* aiva *ainda se fazia (1888) algum uso em S. Paulo e Paraná e refere a proposito: «No Paraná perguntando eu a um rustico como se achava de saude, respondeu-me: As vezes bem e as vezes* aiva*».*

(2) *Baste citar, entre estes ultimos, o acto da Camara Municipal das Alagoas, então capital da antiga Provincia,*

Digitized by Google

Uma e outra forma serve, todavia, e de um modo inequivoco e expressivo, para attestar a simplicidade seguida na escripta da syllaba predominante, tal como surge dos primeiros autographos em que o vocabulo apparece, desacompanhado de qualquer notação prosodica (PARAIBA).

Entre os papeis que dessa maneira trace escripta a nossa palavra, salientamos pela sua irrecusavel authenticidade e importancia historica, o mappa de Diogo Homem, de 1529 (Bibliotheca de Weimar), e de Dost, organizado em 1596 e o de Lageren, que traz a data de 1596, todos elles reproduzidos em bellos *fac-similes* no atlas que acompanha a memoria do Barão do Rio Branco relativa a questão do Amapá.

Era a orthographia do padre Antonio Vieira e provavelmente a de Anchieta, o autor da primeira grammatica indigena, pois que do composto *aiba* fez sempre uso, assim orthographado.

Fôra tambem a forma preferida pelos que nos ultimos tempos estudaram o idioma selvagem: Baptista Castano, Macedo Soares, Barbosa Rodrigues.

No seculo XVII era, quer nos parecer, a graphia mais empregada, segundo o demonstra o numero não pequeno de manuscriptos contemporaneos existentes na Bibliotheca Nacional e os diversos que o saudoso historiographo Irineu Ferreira Pinto trasladou para o seu livro *Datas e Notas para a historia da Parahyba.*

Quando em 1638 ou pouco antes, Nassau, o illustrado e benemerito governador do Brasil hollandês houve de conferir a diversas municipalidades um brazão d'armas destinado ao sello dos papeis officiaes, conservando a orthographia corrente na toponymia, incluiu entre esses emblemas um que no primeiro desenho trazia em circulo a legenda — *Camerá van Parahyba.* (V. o *fac-simile* na Revista do Instituto Arch. e Geogr. Pern. vol. XI, inserto com a memoria do dr. Alfredo de Carvalho relativa ao assumpto)

Todavia, em muitos papeis desses dias afastadas a forma *Parahiba* apresenta-se, assignalando o *h* simplesmente a separação de vogaes, que nos escriptos é apenas indicada pelo accento agudo, substituido em raros outros. e já mui posteriormente, por um trema, que, como sabe, só muito tarde se introduziu entre as notações graphicas do português.

---

de 25 de Abril de 1883, e o da de Villa Nova de Assembléa, hoje cidade de Viçosa, de 3 de Julho do mesmo anno, em qual estabeleceram districtos de paz, segundo a attribuição que lhes competia sobre o assumpto.

Digitized by Google

Em concurrencia surgem tambem *Parayba* e *Parahyba* forma, esta ultima, que veio predominar do segundo quartel do seculo XIX em diante, tornando-se a graphia official.

Do primeiro destes dous modos escreviam Loreto Couto, Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres, Ignacio Malta e, na actualidade, o historiador Rocha Pombo.

A cartographia tambem nos apresenta exemplos desse modo de escrever, a contar desde logo, de uma reproducção, em 1568, do mappa de Diogo Homem.

No de Fernão Vaz Dourado, tambem desse anno, muito apagado aliás, parece estar assim igualmente escripto.

Escusado seria particularizar as erronias, provavelmente oriundas de lapsos, taes como *Paraiuba*, *Parahia*, *Parayba*, *Piraiba* e *Marayba* (esta na carta de João Martines, de 1582).

Mas detenhamo-nos um pouco sobre a escripta usual:

Descorrendo sobre o Y, do emprego, ao seu ver condemnavel dessa letra, alem das dicções provindas do grego, José Alexandre Passos accentuou que o ingresso desse caracter na graphia da maior parte dos nomes emprestados ao tupi tem a mesma improcedencia por que o introduziram em palavras lidimamente portuguesas com o valor, ora de *i* assyllabico, ora de *i* tonico.

Assim Parahyba, disse elle «que correctamente se deve escrever com *i* procedido de *h* (Parahiba), da mesma forma que se pratica com outros nomes da desinencia *iba* (v. g. Guaratiba, Manguaratiba), juntando-se o *h* quando for preciso indicar separação de vogaes».

Transigia, entretanto, o erudito autor do meritorio, *Diccionario Grammatical Portuguez* com o uso do *i* na graphia dos nome indigenas quando procedida de vogaes fortes (*tuyuyu*, *tuyuya*) (por exempto) ou nos oxitonos (*Mucury*, *Parahy* etc.) com aquelle mesmo valor de accento agudo que tem o *h* em bahu, bahia e outros.

A tendencia moderna, porem é para a eliminação do *h*, quando não represente os sons palataes (grupos *ch*=x, *lh*, *nh*) ou o exija o rigorismo etymologico, por bem poucos seguido e tanto mais escusavel quanto se tem a considerar que a funcção de tal symbolo entre os romanos, como entre os gregos, era assignalar a aspiração, que na pronuncia portuguesa não existe e no proprio latim por ultimo desapparecera.

Por tudo isso Luis A. Verney já em 1746 aconselhava no *Verdadeiro Metodo de Estudar:*

...Nenhum Portuguez deve servir-se do H senam

Digitized by Google

quando tem differente pronuncia, v. g. depois do *c*, como em Chave, depois do *n*, como em minha etc».

Parahyba, como se vê, não se ajusta a nenhuma das situações apreciadas. Para supprimir-lhe o *h* da escripta ha, alem das considerações expostas, uma circumstancia bem attendivel: a coexistencia no portuguès, de uma palavra orthoepicamente affim:—*Paraiso*, que ninguem escreve com *h*. Ainda em justificativa dessa exclusão, releva notar que os especialistas, grammaticos ou glossologos, que primeiro procuraram methodizar a representação graphica das palavras brasilicas, reservaram o *h* para indicativo de voz aspirada, soando quasi *c* = *k*, *ç* = *s* ou *f*, observa-nos o citado autor do *Diccionario Brasileiro* a proposito das graphias *cabahu*, *Cahapora* e *cahiva* em vez de *cabaú*, *caipora* e *caiva*.

Inteira razão assiste, porem, a Alex. Passos na impugnação do i grego. Aliás, essa ou outra qualquer letra ou diacritico alienigena que melhor se preste ao assignalamento de sons estranhos a nossa fala, só teriam cabimento, só se justificariam num compendio ou livro especial destinado ao ensino da linguagem a que essas vozes pertencem.

Mesmo assim, o *y* applicado a especie não procederia ante a verificada similitude phonologica, salvo o homonymo desiguativo da nossa bella e prestadia simaruba, que, aliás, em sua terminação não obedece ao mesmo etymo, mas a bem diversa origem, conforme se vê da nota 6: o *i*, neste caso, era gutturalmente pronunciado pela indio e ainda o é no Amazonas.

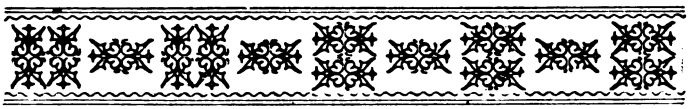
Encerrando aqui as nossas considerações e illustrando-as com a opinião acatada de respeitavel americanologo —o dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares—transcrevemos do trabalho mencionado acima:

> «como porem o *h* é mudo e o *y* das formas que trazem não se pronuncia differente do *i* portuguez, a escripta *aiba*, *aiva*, parece não só mais conforme com a pronuncia, mas tambem com a etymologia».

Nada conseguintemente justifica a escripta corrente e official. PARAHIBA é a verdadeira orthographia.

Wenceslau de Almeida.

Digitized by Google



DAS COTAS HISTORICAS

Procissão de Penitencia

Aos dias claros de Dezembro de 1852, empolgou a vida simples dos vinte mil habitantes desta Parahyba, o desejo de reconciliação christã.

O phenomeno moral surgiu á palavra candente de frei Serafim di Catania, capuchinho que evangelhisava o Brasil. Percorreu toda Parahyba, fazendo missões, construindo templos ou cemiterios, casando ou baptisando, apontando aos transviados o caminho da honra e do dever, segundo os principios da egreja romana.

As predicas abalaram a população desta capital e dos arredores e todos estremeciam ao desejo forte de alcançar o perdão divino, banhando-se na penitencia que o frade brotava a jorros da fonte poderosa de sua eloquencia rude e mystica. E ás missões, á porta da matriz, concorriam, todos os dias, durante tres horas, não centenas, mas de quatro a cinco milhares de pessoas! E no dia da ultima predica, ao cerrar da noite, fez o frade as suas despedidas, ao cahir de muitas lagrimas femininas, lagrimas que não sabemos se eram de contricção, de arrependimento, ou se de saudades por aquelle santo motivo que arrancou as mulheres da solidão do lar, por doze dias seguidos!

Antes de descer da pulpito, avisou o missionario que ás dez horas da noite deviam as ruas estar desertas, limpas de curiosos ou transeuntes, e fechadas todas as casas das ruas Nova, Direita, Baixa, S. Gonçalo e adjacentes, emquanto passasse a *procissão de penitencia masculina*.

Digitized by Google

Nenhuma porta devia abrir-se, ninguem devia ver o lugubre cortej», sob pena de apedrajamento e de excumunhão.

Realmente, á hora indicada, pelo escuro da noite ecoou o tropel de mais de tres mil homens descalços, a maioria dos quaes vestidos em saccos de estopa, tendo á fronte corôa de espinhos, conduziam pesadas cruzes, alentados blocos de pedras ou ennovelavam os membros em pesados grilhões. Os que não vestiam saccos, tinham o tronco nú e empunhavam o cabo das disciplinas navalhantes. De distancia em distancia, punham todos os joelhos em terra e, a pulmões cheios, supplicavam num tom profundo e dolente que arrepiava as carnes dos que ouviam:

—Senhor, Deus... Mi-ze-ri-cor-di-a!

O unisono trovejamento daquellas vozes despertava nos que se encerravam nas casas vizinhas e mesmo mais distantes, uma impressão indiscriptivel de pavor, uma lembrança angustiosa de que o mundo ia acabar! Ao rumor das vozes seguia-se o tropel soturno, pontilhado pelo tilintar caracteristico das disciplinas flagelando as carnes dos que pretendiam fugir ao pecado... Ao entrar o prestito pela rua da *Baixa*, uma janella se abriu de manso e uma cabeça espiou curiosa a mole de penitentes; num instante, de par com as imprecações, choveram petardos sobre o imprudente que fugiu por milagre, separando-se porem, as portas dos caixilhos á violencia dos arremessos...

Terminou a procissão pela meia noite; mas a impressão formidavel do espectaculo tirou o somno aos habitantes pelo resto da noite.

Aos primeiros claros do dia, os que aventuraram um olhar ás ruas quietas por onde se movera o prestito, ficaram pasmados! Como passara alli o anjo terrivel da devastação:—a via publica juncava-se de blocos de pedras, de restos de madeiros, de trapos, emquanto u'a malta de cães vagabundos, lambiam prazenteiros abundantes nodoas de sangue humano que, rubramente, pontilhavam o itinerario dos penitentes!

Caiciano de Medeiros.

Digitized by Google

ATHENAS DE CANTADORES

Ao lado do cangaceiro, quasi sempre, se encontra o cantador. São dois typos que se completam. Um executa e o outro leva o feito pelo tempo adiante revivendo-o na memoria das gerações successivas.

Todos os grandes cangaceiros, ou heróes de todos os tempos, desde Enéas, Achilles, Carlos Magno, Vilella, Facundo, Cabeleira, Jesuino Brilhante e ultimamente o famoso Antonio Silvino, tiveram a lhes perpetuar a memoria, ora cheia de lances tragicos, ora repassada de heroismo,—poetas e cantadores.

A serra do Teixeira, que se notabilisou nas chronicas regionaes como—*a terra do cangaço*—é tambem pelo grande acervo de poetas e troveiros que lá tiveram seu berço e lá viveram, a *Athenas dos cantadores*.

A sua historia é a historia simples de um tracto de terra que conta mais de dois seculos do seu desbravamento e que tardigradamente, monotonamente, arrasta pela senda do progresso, a cruz do seu idealismo atravéz da indifferença, pelas coisas de utilitariedade mediata e que se orgulha a presentando a galeria dos seus sonhadores.

E' a sua maior gloria.

Conta um seu filho, veterano que fez a campanha do Paraguay como voluntario e que innegavelmente é o maior depositario das tradições locaes—Manoel Romualdo da Costa Mandury—(appellido que lhe adveio em virtude da sua

Digitized by Google

formação craneana - semelhante a abelha do mesma nome), que uma feita, lá nos campos da lucta ouvira de um soldado que lhe era desconhecido, naturalmente de região cearense, como trahe a gesta que se lhe gravou na memoria:

Cariry p'ra Rapadura
Serra grande p'ra algodão,
Recife para fazenda,
Pajehú p'ra valentão,
Teixeira para enredos
E Patos p'ra confuzão!...

Teixeira para enredos.—Triste notoriedade esta! Vem indicar-nos que, sendo a terra demasidamente prodiga e que simples parcella de trabalho dando o sufficiente para o homem viver e manter a familia livre das canceiras acabrunhadoras áquelles que labutam nos latifundios do sertão, essa terra feracissima, não obriga e nem exige de seus filhos um activo cuidado ou uma aguda tensão de nervos em torno do problema da vida.

Ahi está a causa da proliferação de seus poetas que encheram meio seculo de sua vida, culminando nesse bardo famosissimo, creador de uma escola de cantoria, que, serviu de centro de gravitação para duas gerações successivas de cantadores e que se chamou—Romano do Teixeira.

A lista dos seus aedos alonga-se de Agostinho Nunes da Costa pelos seus filhos Nicandro e Ugolino e seu genro Germano da Lagoa, o introductor na cantoria do verso de dez linhas que, segundo dizia Romano,—nesse genero era invencivel;—Verissimo, irmão de Romano, que tambem era cangaceiro e que certa vez estando preso, na cadeia local, cantou longamente com o irmão que o fôra visitar; Nogueira, nascido nos limites com Pernambuco e atrahido pela amisade de Nicandro; Silvino Pirauá e Josué Romano que foram dedicados seguidores do mestre; Firino de Góes Jurema, José Patricio e Manoel Clementino e Joaquim Jaqueira—que, procedentes do sul de Pernambuco, lá conviveram longo tempo; Lúlú Bracinho, veterano do Paraguay, que segundo o mesmo Romano foi o maior repentista do seu tempo; Trajano Garaxia, ainda hoje versejando, Firmino Salvador que por fixar residencia no municipio limitrophe, S. José do Egypto, assigna pomposamente—Pereira do Egypto—e satyrisa com estonteante e ferina verve; Leandro Gomes de Barros que se localizando no

Digitized by Google

Recife inaugurou e vulgarisou no nordeste a litteratura de cordel, publicando de sua auctoria para mais de mil producções cada uma mais ironica e mais adequada á sua intelligencia aguda e vivamente repassada daquella mordacidade que era linha vertical do seu caracter e, uma legião de cantadores anonymos, noctivagos e ambulantes que apparecem nas feiras, improvizam os sambas pelas fazendas e não faltam ás festas ruraes.

E' desse *Atheneu* rustico, é dessa *Athenas* para elles tão sagrada que Ignacio da Catingueira, natural da serra que lhe deu nome, pede nas portas da morte, que lhe deem, como suprema ventura, a graça de dormir o ultimo somno na terra fria de sua necropole, que vem fallar, ou melhor profanar com a insulsidez de phrazes desataviadas, um egresso retardatario que se deixa obcedar ficando como o Jeca de Monteiro Lobato á margem do progresso material e intellectual de seu tempo.

E' desse *Atheneu* que teve a nortear-lhe a mentalidade e a guiar-lhe os passos pela senda humilde da solidariedade christã—o espirito são e atilado do Conego Bernardo de Carvalho Andrade, que durante trinta annos exerceu alli o seu sacerdocio,—sacerdocio profiquo em ensinamentos e dadivoso em beneficios que ainda hoje, como o açude de Poços, lá estão desafiando o tempo e incentivando áquelles que se dedicam a pratica do bem, a imital-o; é desse *Atheneu*, repito onde se formaram na gloza e na cantoria os irmãos José e Luiz dos Santos, onde Pedro Virissimo, Firino Pepilé e Laurindo Pereira ensaiaram os primeiros versos, de que tento deixar aqui uma idéa, embora vaga e apagada.

Illustrando o que venho de prometter, não aparando as barbatanas da sua original syntaxe e nem deformando o pensamento mater dos autores, passarei pela téla dessas linhas pequenas mostras da intelligencia, da verve e da cultura dos cantadores.

Isso, essas producções, teem duplo fim: Supprir a vacuidade dessa minha divagação e reviver mais um pouco a lembrança daquelles menestréis que por falta de um Homero, (pois a nossa civilisação ainda está no berço, nova de mais para o produzir), ainda não tiveram seus cantos devidamdnte concatenados.

Dispensando-me das apresentações deixarei que os proprios as façam, e, para isso sirvo-me das quatro decimas seguintes, feitas em viagem de regresso ao Teixeira, após

Digitized by Google

uma grande festa, em que tomaram parte Romano, Ugolino, Nicandro e Nogueira.

Um dentre elles observou:

—Elogiámos todo mundo, entretanto não fomos elogiados!

Ao que outro ajuntou:

—Então, façamos agora. Cada um que n'uma decima diga o quanto vale.

Todos approvaram.

Teve a palavra Romano:

Para cantar só Romano
Neste circuito em redor;
Poeta no Piancó
Só o grande Antonio Caetano;
No Sucurú—Cypriano
Ricardo, na Cabaceira,
Cesario Augusto Oliveira
No reconco da Bahia
Campo Alegre e em Cantaria
—Só Romano do Teixeira!

Disse Nicandro:

Só em Ugolino se fala
E em Nicandro seu irmão;
Eu estando n'uma funcção
De gente enche uma sala,
O povo do mundo abala
Desde o norte até o sul,
Faz o sol ficar azul,
Faz tremer a Besta Féra,
Estando glozando de véra
Nicandro no Pagehú!

Digitized by Google

Disse Ugolino:

Guardem decôro a Ugolino
Nessa Provincia do Norte;
Nem a faca com o seu corte
Não me tira esse destino,
Homem, mulher e menino
Gosta de vêr divertir:
Amancio no Cariry,
Esmael no Pajehú
Nicandro no Sucurú
E—Ugolino no Sabogy!

Disse Nogueira:

Para glozar só Nogueira
Do sertão até o sul;
No Brejo o Pedra Azul,
Romano aqui no Teixeira,
Silvestre na Cajazeira,
Nicandro no Sucurú,
Mas, no resto do Pajehú
Nem Germano da Lagôa,
Pois não respeita lamprôa
—Nogueira no Mulungú!

Todos riram e proseguindo encheram-se das recordações que lhes povoavam aquella vida de bohemia a que faltou um Murger indigena que a recompilasse, pois Gedeão e José Faustino, dois inveterados comparsas em todas as folgas do espirito daquella gente, a despeito da intelligencia e da vivacidade que lhes singularisava,—nada registraram, nada deixaram escripto, pois como Germano da Lagoa que ficando, pela morte de Ugolino, com avantajada copia dos seus versos, queimou-os para que no futuro ninguem delles se viesse servir, elles diziam:—*que cada um procurasse se divertir de seu tempo pois o passado e o futuro não passavam de conversas fiadas!...*

Digitized by Google

Certa occasião, inesperadamente, Ugolino e Germano se apresentaram n'uma fazenda onde rolava uma festa em que Firino de Góes Jurema estava cantando.

Com a presença do mestre o cantador silenciou, emborcando a viola. Instado que continuasse elle se manteve resoluto. Peditorios d'aqui, rogatorios d'alli, intervenção do dono do *pagode,* e elle na moita...

Então, Germano glozou :

Tua presença, Ugolino,
Faz tremer e faz terror,
Faz mais medo a cantador
Do que boi faz a menino;
Fez ficar mudo Firino
A tua *veia* composta;
Do teu cantar tudo gosta;
Pra contestar és um dunga,
E' um Deus de *aguias-punga*
Ugolino Nunes da Costa.

Perambulava Ugolino, terras de Pernambuco, quando ao chegar em Barra Liza, perto a Croangy, foi informado que certo violeiro daquella região, Elisbão da Cunha Machado, blasonava não o temer.

Mais tarde, em casa de um tal Barra Liza, encontra-se com um individuo que o interroga a queima roupa emquanto lhe aperta a mão :

Onde mora ? E que veio aqui fazer ?

E Ugolino, sem retirar a mão glozou :

No Sertão do Sabugy
E' a minha residencia,
Porem quiz a Providencia
Que hoje viesse aqui,
Na casa de Pirangy
Meu amigo dedicado.

Digitized by Google

E uma vez que sou chegado,
Hoje aqui, na Bana Lisa,
Eu venho dar uma pisa
Em Lisbão da Cunha Machado.

A assistencia toda riu. Ugolino sem conhecer, fizera sua apresentação ao atrevido que embezerrado recusou-se ao anciado encontro.

Doutra feita, em Patos, passando pela porto do Padre Juvino Machado foi-lhe pedido que rimasse:

«Faz comer sem estar com fome».

«Uma condessa madura».

E elle não se fazendo rogado:

De fructa só a banana,
Muitos acham o Annaná,
Pelo cheiro só o Croá
E é uma fructa bem tyranna!
De dôce só o da canna,
Que se faz de rapadura!
Uma laranja bem pura
Já tem morto muito home
Faz comer sem está com fome
— Uma condessa madura.

Rezidia Germano em Santa Luzia do Sabogy quando appareceu-lhe o Joaquim Jaqueira. Foi combinada uma cantoria que se realisou, á noite do mesmo dia.

Germano interpellou:

Jaqueira, você me diga
O que é que anda fazendo
Aqui em Santa Luzia?
Anda comprando ou vendendo?
Anda dando ou apanhando?
Anda ganhando ou perdendo?

Digitized by Google

—Seu Gormano eu ja lhe digo
O que é que ando fazendo
Aqui em Santa Luzia
Nem comprando nem vendende
Nem dando nem apanhando.
Nem ganhando nem perdendo.

Tomando a palavra Germano fez novas interrgações ao catador e este matreiramente respondeu :

O que eu disse do senhor
Vou lhe tirar do engano :
Se havia de eu querer têr
O poder de um Floriano
Ou ter um par de botinas
Que durasse quinre anno,
Queria um par de alpercata
E conhecer seu Germano...

E cavalheirescamente o outro apanho a luva.

— Se eu havia de querer têr
O poder de um Oliveira
Ou ter um conto de reis
Para gastar n'uma feira
Queria ter dois vintens
E conhecer Joaquim Jaqueira ! . . .

Germano era orgulhoso e nem sempre a sua altivez se deixava offuscar sob a capa do instincto de conservação. Explodia por vezes, ante certas iniquidades, e o seu estro echoava de bocca em bocca como solemne protesto.

Como brados de sua revolta guarda a tradicção de seus conterraneos uma estrophe candente feita em 1889 após o anullamento de um execravel processo movido contra o conego Bernardo de Carvalho Andrade, vigaria collado do Teixeira.

Digitized by Google

O grau de parentesco, o sentimento religioso, a intangibilidade da justiça tal como comprehendia o seu espirito, não poderam ser sopitados, e, elle bradou :

Raça de animal amphibio,
Conhecido cangaceiro,
Infeliz e desordeiro,
Coração perverso e tibio!
Busca outro de teu calibio
Quando quizeres perseguir,
Não deves te illudir
Perseguindo um innocente,
Que se Deus cala e consente;
No teu laço pode cahir.

Era um brado de revolta, era um aviso, era uma imprecação contra aquelles que foram os autores.

Frequentava Nicandro semanalmente a feira do seu districto no povoado Cangalha. Lá, o ia encontrar, invariavelmente, o Nogueira. Um dia recebem elles um recado de Germano da Lagoa lhes promettendo uma visita, justamente quando se encontravam em certo estabelecimento em que costumeiramente *matavam o bicho*. Nogueira pegou do copo e motejou:

Não entra porque apanha!

E Nicandro glozou :

Nos dirá que succedeu
Na expedição do Coré,
E o que primeiro fez Noé
Quando da Arca desceu;
Venus de onde nasceu;
Que terras o Tejo banha;
Que rio corta a Hespanha;
Em que mar o Nilo faz foz;
E nesse argumento com nós
—Não entra porque apanha!

Digitized by Google

Curioso esse cartel de desafio!

Sete perguntas de Historia, Mithologia e Geographia para individuos cuja cultura não passava de um compendio popular da *Historia Sagrada*, uma Cartilha do Abade de Salamonde e velha edicção portugueza do *Manual Encyclopedico*.

Era um grande apreciador do verso e da intelligencia matuta o coronel Dario Ramalho, de saudosa memoria. Ninguem como elle conhecia os meandros da cultura de sua gente.

Elle sabia a seu modo interpretar com segurança e observar fielmente todas as manifestações da alma alegre daquelle mundo.

Em Emburana, certa feira, encontrando-se com o poeta Firmino Salvador Pereira diz-lhe antes dos cumprimentos da praxe:

Pernambuco está safado,
Parahyba está melhor!...

E o poeta sem titubear:

Se paga em toda parte
Imposto em todo o Brasil;
O governo é um fuzil
Que dispara o bacamarte,
E, embora ao povo mate
E deixe a pobreza em pó
Eu saio p'ra Maceió
Procurando outro Estado:
—Pernambuco está safado,
—Parahyba está peior!...

Nos mattos cobram de casa,
De açude e engenhoca;
Vão cobrar de tapioca,
O governo virou brasa
Que no sertão tudo arrasa;

Digitized by Google

Na verdade é um horror,
O Brasil se desgraçou,
Breve cobram de aleijado...
—Pernambuco está safado,
—Farahyba, se damnou!...

Interessante pugna, a desse poeta, na defesa de Pernambuco seu Estado natal, respondendo, em seu territorio, a um parahybano. Acceita o cartel de desafio e rima, mas, ao contrario do pedido, e em desafronta ao seu bairrismo!...

Devotos de bacho, na maioria ou totalidade, esses poetas quasi sempre lhe estão rendendo culto. Andam por ahi estrophes de certa tertulia entre Nogueira e Nicandro realizada no povoado de Cangalha sob a rima:

"Eu em jejum te recebo".

Que além do mais que as singularisa têm a tornal-as interessantes a ironia motejante e ferina com que recahem sobre conterraneos tambem irmanados pela opa da mesma devoção.

Dizia Nogueira:

—Adeus mamãe de loanda!
—Adeus meu filho Nogueira!
—Mamãe que viste na feira?
—Vi cahir dez p'ra cada banda.
—Oh! mamãe sejas mais branda
Que eu assim não te percebo.
Eu vi Firino bebo
E vi Daniel Deitado,
Mas, como o chão não é furado
Eu em jejum te recebo...

E Nicandro:

Tenho tres filhos de fé,
De peso, medida e tára:

Digitized by Google

João Guedes lá na Caiçara
E na cangalha Daniel,
Ferino velho Pepilé,
De contino vive bebo,
Mas, eu que não sou soberbo
Cerro os dentes e turbo a lingua;
Vives chorando a mingua?
—Eu em jejum te recebo...

Emburana, povoado do municipio de S José do Egypto, mais proximo do Teixeira do que da sua séde sempre manteve grande commercio com os teixeirenses.

Lá reside hoje um velho e abnegado professor de Teixeira, Antonio Nunes, que ha mais de meio seculo vive pobremente do seu magisterio e ainda hoje, na avançada idade de oitenta annos, trabalha nos originaes de dois livros. Um, cujo manuscripto se acha em poder do Dr. Odilon Nestor, seu antigo alumno, para ser editado, se destina aos seus actuaes discipulos e o outro, um romance de costumes sertanejos que, naturalmente, irá servir de valvula para o protesto do afan em que sempre viveu por tão minguada recompensa!...

D'alli era natural o Pereirinha, Manoel Pereira do Nascimento, nascido em 1839 e fallecido em 1895, afamado astrologo.

Sem outros conhecimentos que os adquiridos no sertão daquelle tempo, sem jámais haver viajado ou convivido com alguem especialista neste quartel do conhecimento humano, elle, instintivamente lia os astros e tão seguras foram sempre as suas observações que as suas palavras alcançaram força de evangelho.

Conta-se que certo dia tendo o padre Vieira Xavier de Farias, vigario do Teixeira, ido celebrar a missa em Emburana, que era da sua freguezia, interrogou-o:

—Então, Pereirinha, que diz do inverno?

—Digo que se V. Revma. quer voltar hoje para o Teixeira deve fazer isso, logo porque se deixar para a tarde os riachos não lhe darão passagem!...

O padre riu. Não havia signal pronunciado de chuva. Pela tarde, quando o padre montava a cavallo para o regresso, elle foi pegar-lhe no estribo e accrescentou:

—Talvez V. Revma. não alcance antes da chuva a Chapada da Goiabeira!... E, assim se realizou; antes de attingir aquelle ponto desabou sobre o sertão uma chuva

Digitized by Google

torrencial, e mais adiante, na travessia do riacho da Mãe d'Agua, no Mulungú de Bernardo Nogueira, tinha o padre a enchurrada a embargar-lhe a passagem!

D'outra occasião, já em dias de janeiro, estavam os sertanejos anciosos pelo inverno e na perspectiva horrorosa da secca. O velho apparece na feira e todos o assediam, inquietos.

Elle só tem uma resposta:

—Quem quizer, poderá vir na proxima quarta-feira dar cambapés aqui no rio...

—Dessa vez,—dizem os sertanejos,—elle errou. Errou, porque é certo que choveu e que o rio botou agua, mas, não deu nado!...

Os emburanenses são no Teixeira tratados por *Babecos;* pejorativo equivalente a *tabarêo* e que se origina do nome de uma familia incola d'alli cujo tronco menos remoto era a *Babeca*, proprietaria de CARAMUCUQUI, local de antigo aldeiamento a oeste do actual povoado.

São os BABECOS de estatura avantajada, côr branca, olhos azues e cabellos negros.

Sendo habito sertanejo defender como ponto de honra os brazões de casta, puchando a brasa para o que chamam—apurar qualidade—os teixeirenses não podiam fugir a essa regra geral, e, para elles, aquelles que realmente são mestiços, designam-se por—filhos de URUBU' com TAPYREMA...

Ha nas proximidades do Jabre, e mesmo distante, em pedras elevadas, signaes de desconhecida origem.—Na MATURÊA, Mãe da Lua, Riacho da Craybeira, Matta-Escura, Tanque-Coberto e no sopé do famoso pico são abundantes taes hieroglyphos, servindo elles até de origem para o nome do local PEDRA DO PINTOR.

Uma curiosa furna aberta no granito ao pé da serrania do Jabre, (em cujo ambito formando ampla sala vêem-se assimetricamente diversas e profundas mossas á guiza de nichos), appresenta grande abundancia desses signaes.

Vendo essa gruta, vulgarmente—Casa do Caboclo,—nem sempre se pode sopitar a phantasia, e, o espirito mergulha no passado e julga-se assistindo ha millenios, alli, naquelle Templo, os actos sagrados de extranha liturgia!...

Diversos objectos de silex teem sido achados em suas immediações; entre estes foi pelo Sr. Laudelino Alves de Souza encontrado a 14 palmos de profundidade, na abertura de uma cacimba, um como calix de perfeita apparencia e que pesava 9 kilos. Infelizmente a ignorancia de trabalhadores inutilizou esse achado, hoje difficil de ser reconstituido.

Digitized by Google

*
* *

A lenda da cangaceiragem de Teixeira tem a ampara-la o facies orographico. A cordilheira que de E. a O. borda o norte do municipio, serviu, nos pródromos da colonização, de valhacoito, de escondirijo seguro e de ponto de apoio a individuos que se notabilizaram como valentões, e mais tarde, ainda alli, muitas das victimas dos poderosos desalmados encontraram salvador homisio.

Entre os que primeiro procuraram a Serra está o Tendó que se localisou nas immediações do penhasco que hoje tem o seu nome.

Procedente de Goyanna, onde dizem se fizera criminoso, elle procurou João Leitão. João Leitão, donatario na serra, que ao lado de Lopes Romeu fôra dos seus primeiros povoadores, alliava á sua coragem de bandeirante dotes de coração que o faziam estimado.

Localisado naquella aba de Serra, o Tendó, tinha a guardal-o pelo sul, em simi-circulo, as terras de seu amigo e pelo norte os campos do sertão de Pinharas que a sua vista abrangia com segurança do curso do Rio da Farinha á Leste ao do Rio da Cruz a oeste.

Ainda hoje, dalli a vista espraia-se em lindo panorama que se esvae no azul da serra das Preacas, Santa Luzia, S. Mamede, Serra Negra, da Catingueira e outras que fecham a linha do horisonte.

No primeiro plano, em baixo, á caviheiro da estrada que se dirige para a Veronica, lá está, a leste o serrote da Curuja onde João do Bomffim, tantas e tantas vezes occultou-se observando os movimentos de seus perseguidores que, sem saber, estavam ao alcance do seu bacamate.

Do lado do poente, no mesmo plano, fronteiro ao serrote do Frade, forma-se o Sacco de Adolpho onde esse valente e destimido sertanejo que se chamou Adolpho Roma de Freitas Meia-Noite conviveu occultando-se mais de dois lustros de tenaz e assidua perseguição.

E quem sabe se realmente o Tendó fôra um desses valentões a que o vulgo chama *mal-fazejo?*...

Quem dirá que a posição em que se collocára tendo a seus pés a vasta Ribeira do Pinharas não fosse a creadora da lenda de sua valentia?

E' o que resta apurar.

Muita vez o sertanejo é prematuro no seu julgamento, que, como é natural, se firma em apparencias diversas da realidade.

Para mostra vejam-se duas estrophes de longo desafio

Digitized by Google

entre os cantadores Manuel Clementino e José Baptista, popularissimas no Teixeira:

Dizia Manuel Clementino:

No logar aonde eu moro
Só existe Tatú-China,
Vacca braba corredeira
E touro da ponta fina;
Lá relampeia e troveja
Porem só chega neblina!

Respondeu José Baptista:

Senhor Manuel Clementino,
Perdôe minha expressão:
—Quem mora num logar deste
Por certo tem má tenção;
Ou é soldado desertor,
Ou é criminoso ou ladrão!...

E, não será a lenda da valentia do Tendó uma resultante da sua localisação?

Do Tendó a lista de cangaceiros prolonga-se até nossos dias passando por Cazuza Barreto e Antonio Thomaz de Carvalho, dois bravos, que na opinião auctorizada de Mandury foram os maiores de todo o sertão e, que, como Liberato, João do Bomfim e Adolpho sabiam se aureolar de actos nobres que jámais os fizera execrados.

Em outro plano, porém, encontra-se a galeria dos émulos do moderno Lampeão: Guabirabas, Rio-Preto e toda aquella grande récua que enche cadastros policiaes e negreja as paginas da historia do mais encantador e mais delicioso dos recantos da terra parahybana—O Texeira.

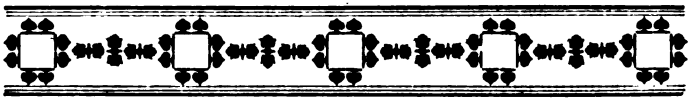
Delicioso pelo clima, encantador pela topographia e bom pela convivencia simples de sua gente.

Parahyba, 18 de Novembro de 1927.

Pedro Baptista.

Digitized by Google

Digitized by Google



O 1.º Centenario da Capital de Pernambuco

A visinha e fraterna capital pernambucana amanhece, hoje, engalanada para recordar uma pagina memoravel de sua brilhante Historia. De ha muitos dias vem a imprensa local se occupando com particular interesse do grande acontecimento, ao qual não devem ser indifferentes todos quantos nasceram nessa prospera unidade da Federação, atravez dos seus longos annos de vida, trabalhados incessantemente pelo amor e pela constancia, pelo orgulho e pelo patriotismo de sua gente.

Recife está neste momento em festas para commemorar a sua elevação de cidade á categoria de capital de Pernambuco, facto occorrido há 100 annos, precisamente, quando o grito do Ypiranga já nos havia dictado novas leis e firmado a nossa independencia politica.

E nem devia passar em simples noticia de jornaes da terra um acontecimento de tamanha monta, e dizer agora dos progressos materiaes da adeantada metropole nortista e do grão de cultura e civilisação do seu povo no longo decorrer de um seculo.

E' justo que toda a população recifense commemore jubilosamente a sua data intima e se desvaneça do seu passado e de suas tradições, se movimente com fervor a contemplar a villa de 1709, a cidade de 1823, a capital de 15 de fevereiro de 1827, apesar dos annos e queixas da velha Olinda.

E as festas se realisam, de certo, com o maior esplendor, interessando todas as autoridades, com o chefe do ex-

Digitized by Google

ecutivo municipal á frente, despertando todas as classes que, num só pensamento e ferindo a mesma tecla do patriotismo contemplam as bellezas da sua capital, «de cujo solo a natureza desviou a fragosidade dos montes para lhe offerecer a suavidade das planicies».

Salve! Eu acompanhei com especial attenção a polemica travada em fins de 1925, e começo de 1925 e entre o digno e operoso secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, dr. Mario Mello, e o não menos digno membro desse acatado syllogeu, dr. Carlos Pereira da Costa Filho, a proposito da data que hoje o Recife condignamente celebra.

Li e guardei numeros dos jornaes onde eram insertos os artigos dos dois illustres contendores, ambos a examinarem papeis velhos, a fazerem minuciosas pesquizas, a remexerem archivos empoeirados, a consultarem trabalhos publicados, a exhumarem cousas passadas, tudo num afan muito louvavel de acertar e, portanto, de restabelecer a verdade historica em todos os seus pormenores. E assim aconteceu, após a sessão realizada no dia 8 de janeiro de 1925, no Instituto Archeologico, em face da documentação inconteste apresentada e acceita naquella assembléa de homens investigadores e cultos.

A 15 de fevereiro do mesmo anno, publicava Mario Mello, no «Diario de Pernambuco», um excellente trabalho sob o titulo—«O Recife«, abrindo com os seguintes periodos:

«O Instituto Archeologico fixou ultimamente o dia 15 de fevereiro de 1827 como a data em que o Recife fôra elevado a capital de Pernambuco.

—

Praia de pescadores no inicio da colonização portuguesa, centro de resistencia dos soldados de Mathias de Albuquerque na invasão neerlandeza, capital do Brasil hollandez no governo de Mauricio de Nassau, berço da nossa nacionalidade com a conspiração desapprovada pela metropole para expulsar do solo o dominio batavo, séde do primeiro governo republicano que se instituiu no paiz, theatro de gloriosas revoluções em prol da democracia, o Recife é, pela sua bellesa natural emergente das aguas do Atlantico, do Capibaribe, do Bebiribe e do Tegipió, divididos em braços e canaes, emoldurada pela orla de outeiros que a cingem em semi-circulo de Olinda a Santo Agostinho—a princeza do norte, a mais linda cidade que o mar banha antes de formar a Guanabara, aquella que, pela sua situação geographica, primeiro recebe os quentes beijos do sol e as caricias refrigerantes da noite.

Mas, a nossa Historia, é a minha vez de dizel-o, está

Digitized by Google

constantemente a soffrer golpes tremendos, ou seja por um deliberado proposito de crear uma situação nova... e sympathica para as figuras nella envolvidas, ou seja por um intuito reservado de alterar datas e factos, estragando dest' arte a legitima verdade historica. E «a historia, já dizia em seu tempo Mons. Muniz Tavares:—«He a experiencia das nações, he a conselheira mais sabia dos Reis; aquelle, que bem a escreve, presta mui relevante serviço»

Os nossos historiadores são, ao ver de muitos criticos, uns malsinados, e a nossa Historia não deixa, de certo modo, de sentir os máos effeitos dessa maneira, nem sempre justa, de apreciar os factos ao sabor de cada um e de analysar os vultos conforme as sympathias, que, porventura, inspiram aos que delle se occupam, supondo escrever a verdadeira historia.

Não ha historiadores perfeitos, dizem muitos! E a prova disto se vê em um numero d'*O Jornal*, do Rio, que tenho em mãos.

Azevedo Amaral, a proposito duma conferencia proferida pelo embaixador Alberto de Faria. sobre a inesquecivel individualidade do Visconde de Mauá assim se exprime em umas apreciações sobre *o alcance da iniciativa de encetar estudos biographicos dos nossos grandes vultos:*—«A profunda ignorancia e o descaso da geração actual pelo passado do Brasil decorrem principalmente do caracter impessoal da obra até hoje realizada pelos nossos escassos historiadores. Descrevem-se os acontecimentos, commentam-se os actos dos seus protagonistas, por vezes mesmo tentam-se interpretação sociologicas do determinismo dos episodios narrados. Mas não apparece nunca uma figura real, uma personalidade concreta que se possa tornar o centro de attração das hostilidades ou da veneração cultual das gerações vindouras, ou cujo dynamismo seja capaz de servir de estimulo civico. Somos dentre os povos na Terra, o unico que não tem heróes, uma especie de nação de engeitados historicos cujas origens se perdem no cháos de vago determinismo collectivo em que debalde procuramos a paternidade pessoal dos nossos homens representativos».

A tanto não deve chegar o pessimismo humano!

Mais uma vez abro, neste instante, o grosso volume da *Historia da Revolução de Pernambuco de 1817*, do eminente dr. Oliveira Lima, o mesmo fazendo sobre *A Confederação do Equador*, do dr. Ulysses Brandão, onde, num e noutro casa, a Parahyba teve parte activissima na coragem, na estrategia e na decisão de seus vultos, e não sei onde se vá buscar outros documentos que contestem esses pontos da nossa historia patria!

Digitized by Google

O 27 de janeiro e o 6 de março são sempre as mesmas gloriosas datas para a historia de Pernambuco, festejadas annualmente pelo Instituto Archeologico.

E 1710, e 1817, e 1821 e 1624, jámais se apagarão da nossa Historia!

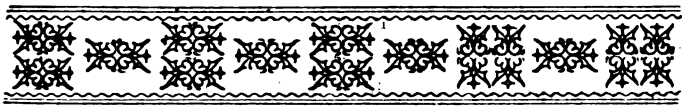
E Guararapes, e Cinco Pontas, e Casa Forte e Tabócas, onde se mediram a intrepedez, a coragem e o civismo de tantos guerreiros, tudo no dia de hoje, em Pernambuco, há de ser lembrado como acontecimento que se tivesse ferido hontem.

Ao Instituto Historico e Geographico Parahybano, pela palavra de seu humilde presidente, não passa despercebido o 15 de fevereiro de 1927, prestando com as linhas acima a sua inteira adhesão ás festas que se realizam neste momento na visinha e fraterna capital pernambucana, que, ao despertar festivo receberá, em homenagem aos seus progresso, á sua cultura e á sua civilisação, o «novo beijo de Nassau», na phrase pittoresca de Mario Setto.

Salve!

Flavio Maroja

Digitized by Google



A GEOGRAPHIA NO BRASIL

Incumbido de escrever a Memoria Historica e Chorographica do Municipio da Capital, da Parahyba do Norte, que tem por fim tornar amplamente conhecida a vida phisica e politica dessa cellula do Estado e registará principalmente as mais importantes fontes de riquezas e as condições actuaes do trabalho parahybano, esforcei-me o quanto me foi possivel para corresponder á honra insigne, que me lisongeou e confundiu.

Ninguem ignora as difficuldades que cercam a organisação de trabalhos dessa natureza.

A bibliographia sobre assumptos geographicos do Brasil, maxime deste nordeste verdadeiramente ainda quasi mal conhecido pela escassez das pesquizas geographicas, poucos recursos offerece aos que precisam de abundantes e seguros subsidios.

Aliás, o Brasil foi sempre a terra esquecida.

Já Magalhães Gandavo, no prologo da sua historia da provincia de Santa Cruz, primeiro foi a accentuar o profundo esquecimento pelas cousas do vasto territorio nacional.

Ainda a este respeito observa o Padre J. B. Hafkemeyer, num ensaio notavel sobre as principaes representações cartographicas da costa brasileira nos primeiros tres lustros depois da descoberta, do modo seguinte: — «O lamentavel descuido dos primeiros seculos formou barreira e obstaculo que ainda zomba das mais atiladas pesquizas dos historiadores modernos.— As viagens documentadas para os primeiros decennios são poucas, tão poucas que de forma alguma estão em proporção com a abundancia de denomi-

Digitized by Google

nações geographicas, conhecidas desde os inicios do seculo XVI, das quaes não poucos eram geralmente recebidas, muito antes que os primeiros colonos portuguezes, sob Martim Affonso de Souza, apportassem ás terras do Cruzeiro.»

A parte conhecida do littoral do Brasil nessas primeiras decadas do seculo XVI está representada em poucas cartas.

No periodo da denominação hollandeza, é certo, varias foram as contribuições geographicas relativas ás zonas que occuparam. Pode-se dizer que depois dos estudos dos hollandezes não progrediu a geographia do Brasil, senão lentamente, constando que os jesuitas no fim do seculo XVII desenharam algumas cartas. Os tempos da mineração permittiam o apparecimento de representação geographica das regiões exploradas.

Num parecer que elaboramos como relator da secção de Geographia Mathematica e Cartographia sobre a memoria «Cartographia e Demographia de Pernambuco», apresentada pelo saudoso polygrapho dr. Alfredo de Carvalho, a proposito dos assumptos versados nesse trabalho com erudição reconhecida do infativel historiador e critico de grande valor, registavamos a falta de estudos brasileiros no respeitante á sciencia geographica, carecendo de importancia as raras contribuições até aquella epoca recolhidas em pról das difusões dos conhecimentos que estabelecem os meios de relacionar o homem com a natureza, ministrar á historia os dados interessantes sobre o desenvolvimento das populações, despertar a estima pelas producções dos estudiosos e pesquizadores da geographia, nos seus principios raros, principalmente os que interessam a representação os modo seguro dos diversos systhemas orographicos e hydrographicos, as divisões e subdivisões, os limites e as condições em que firmar os fundamentos do desenvolvimento da população, os recursos naturaes, as vias de communicação e finalmente todos os problemas economicos sociaes que devem produzir a prosperidade de uma região. Por isso sempre julgamos dignos de especial attenção os trbalhos referentes aos estudos chorographicos com o objectivo de precisar em base seguras os dados sobre a geographia de um estado ou de qualquer região do Brasil que pela sua vastidão exige o esforço continuado dos que se dedicam á sua exploração geographica, apezar do que já nos tenham fornecido os desbravadores nacionaes de merito incontestavel, como sejam, Pimenta Bueno, Couto de Magalhães, Beaurepaire Rohan, Barão do Rio Branco, Euclides da Cunha, Candido Rondon, e os inesquecivel estrangeiros, que contribuiram para a exploração geographica do

Digitized by Google

Brasil, esses nomes familiares de von Martius, Agassiz, von Stein, Lund, Hart, e Branner, que em todos os sentidos percorreram as terra do nosso paiz, nos sacrificios de suas investigações scientificas, que lhes deram renome e benemerencia

Apoiamos a nossa preferencia pela monographia naquelles conceitos de espirito magistral de Ruy Barbosa que disse algures,—os factos collectivos só se interpretam pela analyse dos episodios particulares, que os factos individuaes são na historia a chave das grandes generalidades inductivas.

Partilhamos igualmente da opinião dos que affirmam que não conseguimos tantos quanto era para desejar na cultura desse verdadeiro systhema de philosophia da natureza, formando e sustentando vigorosa e fecunda a geographia do Brasil.

A capacidade dos que se dedicaram até hoje aos estudos geographicos conseguiu apenas desbravar uma pequena porção do terreno, buscando contribuir como o fizeram Moreira Pinto, Saint Hilaire, Milliet de Saint Adolphe, e outros, para o melhor conhecimento do amplissimo territorio nacional.

Se lançarmos as nossas vistas para as origens dos estudos geographicos no Brasil encontraremos apenas, na sua forma simples os trabalhos de pouco cunho scientifico, reproducções do littoral brasileiro, nas cartas de Vaz Dourado (1571), de De Bruz (1593) de Arnoldus Florentinus (1599), as «demonstrações» de João Teixeira, o trabalho do piloto João Fernandes, as cartas de Conrado Niemeyer e Pereira Salles.

Quanto a cartographia parahybana, Ireneu Pinto nas «Datas e Notas para a Historia da Parahyba,» presta os seguintes informes:

> O primeiro mappa do Brasil em que se vê terras da Parahyba com denominação é o conhecido na historia pelo o nome de Cantino, organisado em Lisbôa em 1502, sob o resultado da expedição de reconhecimento da costa do paiz em 1501, figurando nelle na altura da Parahyba, um monte intitulado de S. Vicente.
>
> O rio Parahyba começa a apparecer na Cartographia Brasileira, depois da expedição de Sólis, no Atlas de Huentman, sob o nome de S. Domingos e vai até muito perto da conquista

Digitized by Google

da capitania, quando foi trocado o nome portuguez pelo indigena conservado até os nossos dias.

Parece que a primeira carta parcial desta capitania, conhecida na historia, é a que se encontra na obra «Resão do Estado do Brasil» de D. Diogo de Campos, redigida em Lisbôa em 1613, a qual carta em pergaminho, a aquarella, tem por titulo «Parahyba ou Rio de S. Domingos»: dimensões O,m 566 × O,m 400 e é attribuida ao Cosmographo João Teixeira.

As outras cartas de que temos noticias, são:

—Demonstração da Parahyba até Pernambuco e Tamaracá.

—Carta que corre do Rio Grande até a Ponta de Lucena. Da collecção organisada pelo Abbade Diogo Barbosa Machado que tem por titulo «Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas» reproducção modificada das cartas do Cosmographo João Teixeira, parecendo terem sido feitas antes 1630.

—Provincia di Parahyba, Roma, 1698. A. A. Horaty Inu H. Vicente sc. Na historia de Fr. G. G. de S. Thereza.

—Planta da Costa da Capitania da Parahyba do Norte. O,m 848 × 0,836. Copia sem data, existente no archivo Militar.

—Mappa de comprehensão da capitania da cidade da Parahyba do Norte... extremas as duas capitanias é a que chamam portos dos... de Pernambuco para o norte pela a costa lhe faz extrema a Barra do Rio Gojó divisão da capitania do Rio Grande do Norte e para Oeste somente até a povoação chamada Serra da Raiz e das fabricas e mais logares publicos que se acham dentro da mesma comprehensão & 0,570 —785.

Digitized by Google

—Mappa da Parahyba do Norte, concertado por Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque 0,514—783.

—Planta da costa desde a Barra do Cabedello até o limite da Capitania da Parahyba do Norte, colorida 0,330—472. Manuscripto existente no Instituto Historico Geographico Brasileiro.

—Carta chorographica da Provincia da Parahyba do Norte, extrahida da Carta Chorographica do Imperio do Brasil, organisada pelo sr. Engenheiro Conrado Jacob Niemeyer e augmentada em 1850 pelo 1º tenente engenheiro Francisco Pereira da Silva, 0,326—0,543.

—Carta topographica da Provincia da Parahyba do Norte, por Maximiano Lopes Machado —1871—No opusculo, em refutação ao Atlas do Senador Candido Mendes.

—Carta da Parahyba, no Atlas do Senador Candido Mendes.

—Mappa que comprehende do Cais do Varadouro da Cidade da Parahyba até a enciada da villa de S. Miguel da Bahia da Traição..... & 0,324—1,6, sem data e nem auctor conhecido.

—Carta chorographica da Provincia, mandada organisar pelo governo em 1850 (?)

—Carta chorographica de uma parte da Provincia, pelos engenheiros Bless e Pohlemann. 1859.

—Carta hydrographica da Provincia, levantada pelo capitão tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira—1863.

—Carta chorographica da Provincia—dr. Ernesto Freire. Contractada na casa Manoel Henriques de Sá, por 400$000. 1888.

—Carta chorographica do Estado, organisada pelo engenheiro Julio Destord. 1898.

Digitized by Google

—Carta chorographica da Parahyba, na chorographia do dr. Moreira Pinto.

—Carta chorographica da Parahyba no Almanack Garnier, de dr. Ramiz Galvão.

—Carta da Parahyba no Atlas de Geographia Universal e especialmente do Brasil, de Olavo Freire e coronel Alfredo Oscar de Azevedo May.

—Carta chorographica da Parahyba por Maximiano Lopes Machado, Director do Archivo publico do mesmo Estado—Correcção á carta topographica de seu pae o dr. Maximiano Lopes Machado, acima dita.

Citam-se tambem os mappas do jesuita Diogo Soares.

O erudito historiador Capistrano de Abreu refere-se aos trabalhos de astronomos, geographos e naturalistas vindos para os tratados de limites de 1750 e 1777.

Manuel Ayres do Casal com a sua *Chorographia Brasilica* impressa em 1817, é quem deixa bem conhecida nossa terra, não havendo até hoje uma obra original que exceda esses apontamentos de um verdadeiro geographo.

O Brasil teve nessa epocha a visita de diversos sabios que procuravam conhecel-a. Proveitos maiores apenas podemos colher com os trabalhos de Carlos Hart e Orville Derby, que nos offerecem nas suas monographias sobre varias regiões do paiz precioso esboço da geographia physica, da estructura do Brasil,

Não fôra nestes ultimos tempos as observações que resultaram dos differentes serviços a cargo da Inspectoria de Obras Contra as Seccas, colhidas pelos engenheiros Roderic Crandall, Horace E. Williams, Eusebio Paulo de Oliveira e Alberto Betim Paes Leme e a serie de determinações de coordenados geographicas pelos drs. Gastão Gomes, Arnaldo Pimenta da Cunha e outros, estariamos nesta hora pouco distanciados dos conhecimentos geographicos condensados por Ayres de Casal ou os compendiados por Pompeu ou Moreira Pinto.

Sobre a cartographia do Brasil não será inconveniente uma digressão para recolhermos as observações judiciosas de Orville Derby, encerradas numa memoria lida pelo mesmo numa sessão do Instituto Historico Brasileiro, relativa ás contribuições das explorações effectuadas recentemente

Digitized by Google

no territorio nacional e que somente em parte tem sido incorporadas na cartographia corrente, isto é, aos mappas geraes e dos Estados.

Feitas com intuitos puramente geographicos, ou com intuitos administrativos e industriaes, notava o sabio illustre e mallogrado, em observações conscienciosas e justas, que esses trabalhos pouco contribuiam para a divulgação das feições naturaes e artificiaes, que se procuravam representar nos mappas topographicos e itinerarios, maximé pela carestia ou elevação dos preços das copias photographicas de alguns desses trabalhos ou pela difficil obtenção dos que tenham sido publicados. Resalta a inconveniencia de serem muito dispersos os elementos cartographicos de que se dispõe no Brasil para a melhor representação das suas vastas regiões. «Nenhum cartographo, diz Orville Derby, por mais que se esforçe, pode conseguir reunil-os todos e assim os nossos melhores mappas teem deixado, em uma ou outra parte, de aproveitar certa somma de dados que existem. E, para aproveitar o grande cabedal fornecido pelas explorações effectuadas em viagens de reconhecimento do pessoal do serviço Geologico e Minerologico, pela Repartição dos Telegraphos e pelas companhias de estrada de ferro S. Paulo e Rio Grande, Noroeste, Mogyanna, Oeste de Minas, Victoria e Diamantina e Great Western, o eminente geologo lembrava a conveniencia de crear um archivo cartographico, especialmente incumbido de collecionar e guardar tudo que existe das explorações nos pontos mais importantes do paiz e o que apparecesse posteriormente, empregando o maximo esforço no sentido de obter um conjuncto de elementos cartographicos precisos, porque então julgava o que existia ainda deploravelmente deficiente.

Com as lacunosas contribuições, que resultaram das difficuldades dos methodos nos levantamentos dos mappas até nos nossos dias, e as facticias, singulares e suspeitas producções, que constituem a litteratura geographica de certas épocas, evidencia-se o nosso fraco grau de desenvolvimento no trato da geographia do nosso paiz, embora muito devamos aos trabalhos de Humboldt, Ayres do Casal e tantos sabios que das riquezas do sub-solo, da opulencia da nossa flora e da nossa fauna, tiraram os documentos magistraes para erigir novos monumentos ás sciencias physico-naturaes e ás sciencias mathematicas, contribuindo para os progressos da descripção da Terra ou seja de uma sciencia que serve de base ás sciencias sociaes.

Sabemos que factos semelhantes tem-se observado e são frequentes nesses periodos de desenvolvimento dos paizes novos, onde desde os trabalhos de exploração até os

Digitized by Google

primeiros de divulgação do conhecimento geographico contêm imperfeições. Deve-se, algumas vezes, erros nas posições das localidades, por simples apparencia, de situação de correspondencia, e desses enganos infelizmente não se escapou siquer a obra do padre Ayres do Casal, o melhor conhecedor da geographia brasileira, no seu tempo.

A hypothese de que o Madre Deus podia ser a cabeceira do Javary, cita-se como causa da embrulhada do Acre, ao tratar-se dos limites entre o Brasil e a Bolivia.

Concluida a memoria, com a documentação que puderamos conseguir pacientemente, sentiriamos verdadeiro jubilo se tão simples escorço historico e geographico reunisse os necessarios elementos de divulgação das forças dessa pequena, mas futurosa parte do organismo nacional, onde as gerações vindouras estudando o meio physico, economico e social, interessados vivamente pela prosperidade da região procurem aproveitar os recursos naturaes e as excellentes situações economicas resultantes das boas acções administrativas, para implemento de emprezas que accelerem o progresso do municipio da Parahyba.

Convictos de que somente nas informações conscienciosas dos documentos historicos, geographicos, demographicos, estatisticos e topographicos poderão ser firmados os trabalhos uteis da propaganda do nosso paiz no estrangeiro, e julgando ainda hoje conveniente a tarefa de tornar conhecida veramente dos proprios nacionaes o paiz em que nasceram, neste trabalho que sobretudo visa o fim nobre de concorrer modestamente para o nosso futuro industrial e economico, esforçamo-nos para alcançar a ambicionada meta, fugindo aos perigos de não satisfazer essa aspiração pela vaidade de crear e innovar em estudos que exigem a mais exacta conclusão.

Deste modo procuramos evitar todos os erros de que Orville Derby affirma devem estar inquinados muitos trabalhos geographicos, ora pela falta de conhecimento proprio da topographia da região, ora pela profusão de detalhes hypotheticos, que tiram aos mais interessantes trabalhos a sua justa valia.

Este juizo confirma as criticas feitas aos mappas da Parahyba, por Maximiano Lopes Machado, em 1871, no seu estudo «*A Parahyba e o Atlas do dr. Candido Mendes de Almeida*», e a conferencia realizada no Instituto Historico e Geographico Parahybano, em sessão de 22 de abril de 1922, pelo professor Coriolano de Medeiros, a proposito de um mappa organizado pelo Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil.

Digitized by Google

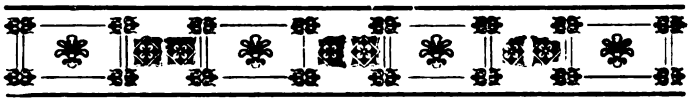
O primeiro, nas observações criticas a que me reporto, examinando esse Atlas do Brasil, publicado no tempo do Imperio, deplorava a falta de rigor dos informes de toda sorte, prestando relevante serviço á cartographia do Brasil e especialmente á parahybana, pelas determinações exactas que offerece ás alterações nas posições, pelas differenças de latitudes e longitudes, a noticia de creação de comarcas, a precisão de limites, exageros e diminuições nas extensões territoriaes, fixação de pontos extremos, pondo em evidencia os maiores defeitos que pediam correcção immediata, taes como a inversão da foz do rio Parahyba, collocação errada de varias localidades, etc. Registando essas incorreções, o dr. Maximiano Machado concluiu, qua taes omissões e outras falhas do *Atlas* da provincia da Parahyba podiam ser attribuidas em parte a deficiencia dos estudos topographicos: «o estudo da topographia não póde ser feito de gabinete, ignorando-se o territorio cujas localidades se procura descrever».

Abundantes de correcções e vasado nos mesmos moldes, com o mesmo interesse de dar o conhecimento exacto da região, é o estudo geographico do historiographo sr. Coriolano de Medeiros, apontando as lacunas e defeitos do mappa organizado pelos funccionarios de um dos nossos maiores serviços publicos.

Matheus de Oliveira.

Digitized by Google

Digitized by Google



Coordenadas geographicas dos principaes pontos do Estado da Parahyba, segundo a Commissão do Observatorio Nacional, dirigida pelo dr. Pimenta da Cunha, em 1922.

LATITUDE SUL. LONGITUDE LESTE DO OBSERVATORIO NACIONAL

Areia — Lat. 6º—58—11,99. Long. 7—31—07,65. Em frente a matriz.

Alagoa do Monteiro—Lat. 7º—53—27,33. Long. 6º—06—03,90. Em frente a matriz.

Bananeiras—Lat. 6º—45 10,93. Long. 7º—35—41,5.

Cabaceiras—Lat. 7º—29—20,38. Long. 6º—56—18,60. Ao sul da matriz.

Cabedello—Lat. 6º—58—21,22. Long. 8º—23—02,70. em frente á egreja junto ao cruzeiro.

Cajazeiras — Lat. 6—53—13,23. Long. 4º—39—41,25. Em frente á matriz.

Campina Grande—Lat. 7º—13—11,40. Long. 7º—20—31,35. Entre a egreja e o Paço Municipal,

Catolé do Rocha—Lat. 6º—20—40,94. Long. 5º—28—43,95. Lado norte da egreja de N. S. do Rosario.

Conceição do Piancó—Lat. 7º—33—37,23. Long. 4º—42—50,40. Em frente á matriz.

Digitized by Google

Guarabira — Lat. 6º—51—11,46. Long. 7º—43—58,05. Em frente do mercado.

Mamanguape—Lat. 6º—50—21,30. Long. 8º—5—58,05. Entre a matriz e o cruzeiro.

Mizericordia—Lat. 7º—18—19,47. Parte occidental á egreja do Rosario.

Parahyba—Lat. 7º—06—57,36. Long. 8.·—20—08,85, Lado oeste da Cathedral.

Patos—Lat. 7º—01—41,18. Long. 5º—56—45,60. Em frente da matriz,

Piancó—Lat. 7.·—12—02,65. Em frente da egreja.

Picuhy—Lat. 6.·—30—36,87. Long. 6 52—35,25. Em frente da matriz.

Pedras de Fogo—Lat. 7.·—24—15,77. Long. 8.·—06—15,30. Linha divisoria em frente a egreja de N. S. da Conceição.

Pombal — Lat. 6.·—46—13,19. Long. 5.·— 25 — 07,80. Em frente da matriz.

Princeza — Lat. 7.·—44 —16,85. Long. 5.·—13—46,95. Em frente da matriz.

Santa Luzia do Sabugy—Lat. 6.·—52—17,78. Long. 6.·—17 —52,50. Em frente da matriz.

Santa Anna dos Garrotes — Lat. 7.·—23—03,37. Na parte mais elevada da povoação.

S. João do Cariry—Lat. 7.·—23—34,10. Long. 6.·—41—28, 65. Em frente da matriz.

Soledade — Lat. 7.·—03—30,26. Long. 6.· —51—35,10. Na parte septentrional da egreja.

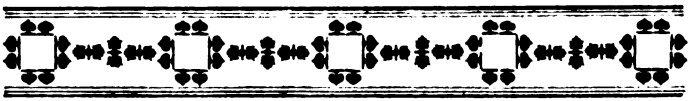
Souza—Lat. 6.·—45—33,00. Long. 4.·—59—27,00. Em frente á egreja.

Taperoá — Lat. 7.·—12—23,93. Long. 6.·—23—57,30. Em frente da matriz.

Teixeira — Lat. 7.·—13—13,75. Long. 5.·—58 — 07,35. Em frente da matriz.

Umbuzeiro—Lat. 7.·—41—52,35. Long. 7.·—33—25,50. Em frente ao mercado e ao grupo escolar Antonio Pessoa.

Digitized by Google



De Julho a Dezembro de 1824

Em 2 de Julho de 1824, o sargento-mór Felix Antonio Ferreira de Albuquerque, presidente revolucionario da Parahyba, de seu acampamento em Feira Velha, communicava aos officiaes da camara da Capital, que ia descer com suas tropas para depôr o presidente imperalista Felippe de Nery. Não se realizou, porém, a ameaça; naquelle dia se proclamava no Recife a Confederação do Equador, movimento que se estendeu ás provincias de Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy. A guarnição de Feira-Velha se incorporou ao exercito da nascente Republica, e ficou observando a linha divisoria entre Goyanna e Pedras de Fôgo.

Felippe de Nery deu instrucções, expediu ordens aos monarchistas do interior, especialmente aos dos logares convizinhos do Ceará, dos quaes foi o districto de S. João do Rio do Peixe, o primeiro a desfraldar o estandarte da revolta.— Mas não progrediu o movimento, alli, pois logo contra elle marchou o capitão José Thomaz de Aquino, que depois, emphaticamente, se nomeava—o restaurador do Rio do Peixe. —Mas as fronteiras eram longas e os republicanos cearenses continuavam a remetter gados aos batalhões de Paes de Carvalho. Para fechar a fronteira, levantou-se José Dantas Rothéa, especie de caudilho parahybano, que, á frente de avultado numero de trabuqueiros e, unido ao pessoal do portuguez Luiz da Cunha e ás forças de Pinto Madeira, ia contendo e submettendo exaltados, ou apprehendendo boiado, e auxilios outros destinados aos republicanos do Recife.

Digitized by Google

Imposto o novo regimen, em Fortaleza e nos principaes municipios do Ceará, o seu valoroso chefe, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, que lacitou o levante do Piauhy, resolveu forçar a linha parahybana e, com os deputados á convenção a reunir-se no Recife, enviar um forte corpo de exercito que se reuniria ás tropas de Paes de Carvalho. Esse corpo devia tocar nesta cidade da Parahyba e libertar o tenente da primeira linha Luiz Rodrigues Chaves, enviado dos revolucionarios cearenses, que, no mez de junho, fora preso ás ordens de Felippe de Nery, quando de passagem para Pernambuco, visitava seu parente e amigo, o tenente coronel Antonio Gonçalves de Medeiros.

Tristão organisou um corpo expedicionario e forte de mais de 2.200 regulares e poz a sua frente o commandante das armas cearenses, José Pereira Filgueiras, official experimentado, destemido. Este dividiu suas tropas em varios destacamentos, para melhor bater os grupos realistas, disseminados pelas immediações da estrada por onde seguia. Coube a vanguarda ao celeberrimo capitão Maximiano dos Santos, conhecido por *Maxi*, que assignalou seu trajecto com abundantes e duradoures signaes de torpezas, de latrocinios, de crueldade.

Proseguiu assim até que, em territorio parahybano, perto do Brejo das Freiras, foi cercado no dia 17 de outubro, do anno de que me occupo, pelas tropas de Dantas Rothéa, Pinto Modeira e Luiz José da Cunha. A refrega foi violenta: os imperialistas tiveram numero consideravel de baixas; mas, dos 180 soldados de *Maxi*, somente cinco escaparam: tres, fugindo e dois, mal feridos, occultando-se num montão de cadaveres! No dia seguinte, soube Filgueiras do massacre; reuniu todos os destacamentos num só corpo e marchou para vingar o desastre. Veiu acampar no Brejo das Freiras, mas tendo ahi recebido de Tristão, ao que se presume, aviso de que a Republica tombara no Recife, retrocedeu apressado ao Ceará, internou-se pelo Cariry.

Por esse tempo atravessava o Rio Grande do Norte, demandando Fortaleza, um contigente de revolucionarios pernambucanos, sob ás ordens de João Gomes do Rêgo, por alcunha *o Cazumbá*, e, encontrando-se com o exercito commandado pelo Sargento-mór Felix Antonio, que tambem buscava Fortaleza, se lhe reuniu, assumindo, o presidente, revolucionario da Parahyba, o commando geral da columna que era, a distancia, seguinda pelas forças imperialistas do major de artilharia, Bento José Lamenha Lins. Um ou dois dias depois, sabendo Felix Antonio, que o regimen imperial fora restabelecido na capital e nos principaes nú-

Digitized by Google

cleos cearenses, além da dolorosa noticia do assassinato de Tristão, resolveu não descer a Fortaleza, mas seguir para os Carirys Novos no intuito de reunir-se ás forças de Filgueiras. Assim, entrou em territorio parahybano, no districto de S. João do Rio do Peixe. No logar Olho d,Agua Secco, desalojou um piquete e, adeante, na fazenda Ipueiras, cahiu numa emboscada que Dantas Rothéa e Luiz da Cunha lhe prepararam, sendo obrigado a retroceder, deixando no campo, além de um canhão, os cadaveres de dez dos seus soldados!

No dia seguinte, Felix Antonio continuou sua marcha desde o principio sempre perturbada pelos piquetes realistas; passou em Ipueiras, aonde encontrou e conduziu o canhão que deixara na vespera; penetrou no Ceará, experimentando da população toda sorte de hostilidade, inclusive a vigorosa resistencia que o inimigo organizou em Varzea das Creoulas! Verificou-se ahi nutrido tiroteio, sendo os imperialistas dirigidos por João André, Francisco das Flôres e o irrequieto *Pastorinha* que, no começo do anno, revoltara parte da guarnição desta capital!

Felix Antonio, fel-os recuar e proseguiu sua róta indo acampar no logar *Juiz*, num alto, á margem d'um riacho, bivacando as tropas do Pastorinha, na outra margem, sem verificar-se qualquer hostilidade. Nesse logar, a 13 leguas do Crato, tiveram os republicanos noticias de que se debandara o exercito de Filgueiras, estando, portanto, dissipadas todas as esperanças de uma efficaz resistencia! E, extenuados por uma jornada de mais de 200 leguas, sem munições, sem viveres, cercados, perseguidos, acossados, tendo o dever de garantir dezenas de familias, que os acompanhavam, resolveram capitular. Esperaram a columna de Lamenha, que effectivamente chegou tres dias depois, parlamentaram, discutiram e, não obstante os maiores esforços empregados, tiveram de render-se á discrição no dia 29 de novembro!

D'ahi retornaram prisioneiros, a Pernambuco, conseguindo Felix Antonio evadir-se a 14 de dezembro, quando pernoitava no engenho Bujary.

Mas o destino, o talhara martyr da Republica:—no seu esconderijo alcançou-o o braço do sicario estimulado na promessa de uma recompensa monetaria, Teve fim quasi identico ao de Tristão, notando-se que, nem o bandido parahybano nem o cearense receberam os cobiçados premios offerecidos pelo governo imperial!

Ahi está o que, de algumas paginas da historia cearense, pude recolher dessa *via-crucis* de Felix Antonio, cujo erro principal foi não ter descido, plantado o regimen na

Digitized by Google

metropole parahybana, o que teria influido poderosamente no espirito dos habitantes do interior. E, se, a esse acto, tivesse conseguido reunir-se ás forças de Tristão, talvez outro fosse o destino politico deste pedaço do Brasil que, durante alguns dias, foi a Confederação do Equador!

Do que mencionei, concluir-se-á que muito falta colligir, para completar-se a narrativa da acção verdadeiramente homerica do *presidente temporario da Parahyba*, duplamente martyrizado:—por fim, pelo punhal do sicario; antes, pelas abruptas desillusões, pela grande responsabilidade de um exercito que se retirava para salvar um idéal, tendo o afflictivo cuidado de cobrir sempre a retaguarda para evitar que as esposas e os filhos dos chefes, dos officiaes e mesmo de varios soldados, cahissem em poder do inimigo!

E aqui termino mais este artigo, commemorando o centenario do movimento parahybano de 1824!!!...

Os posteros, que perdôem a Parahyba de hoje!...

Coriolano de Medeiros

Digitized by Google

A Fuga de Estevam José Carneiro da Cunha

(Episodio da revolução de 1817 na Parahyba do Norte)

As particularidades da fuga do nosso illustre antepassado Estevam José Carneiro da Cunha, um dos chefes da revolução que, em 14 de Março de 1817, proclamou a Republica e *levantou a bandeira branca da liberdade* em terras parahybanas, são interessantes e merecem ser divulgadas.

—Distante uns cinco kilometros da cidade da Parahyba, ainda existe, em bom estado de conservação, o engenho de Tibiry, solar de um poderoso ramo da familia Carneiro da Cunha, o qual na segunda metade do seculo XVII, destacando-se do tronco em Pernambuco, de onde era oriundo, veio plantar-se e prosperar rapidamente nas uberrimas varzeas do rio Parahyba.

Eram esses Carneiro da Cunha, gente opulenta e de boa linhagem, ostentando brazão esquartelado, com quatro carneiros em campo dourado e doze cunhos em campo sangrento, significando "mansidão e firmeza".

De animo arrogante e altivo, o orgulho indomavel de seus chefes (1), por mais de uma vez, zombou das autoridades da metropole e das leis daquelles ominosos tempos.

---

(1)—*Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, revolucionario de 1817, eleito Deputado Geral em 1822, comparecendo na Corte Imperial, recusou-se ao beija-mão.*

Digitized by Google

Perto de Tibiry, no engenho do "Meio", hoje em ruinas, habitava Amaro Gomes Coutinho, commandante da milicia dos brancos da Capital, cavalheiro da Ordem de Christo, e alliado aos Carneiro da Cunha, pelo casamento de sua Irmã D. Rosa Tenorio de Aragão, com o nosso heroe Estevam José.

Este foi mais conhecido pelos costanos, com o nome de Estevam Carneiro e era, ao tempo da revolução, commandante da tropa de linha da Capital, Cavalheiro da Ordem de S. Bento de Aviz, e *socio illustrissimo das Academias do Cabo e Paraizo, segundo rezavam as chronicas.*

Gozava a merecida fama de official valoroso, espirito culto, apaixonado pelas emprezas arriscadas, e em torno de sua sympathica figura, algo romanticá, a imaginação popular que sempre adorou os guerreiros, teceu mil e uma lendas encantadoras.

Nessas passadas éras, muitas crianças adormeceram ouvindo ingenuas narrativas de aventuras nunca descriptas de Estevam Carneiro e muitos corações femeninos pulsaram agitados em deliciosa commoção, fantasiando a vida do bravo revolucionario amante das letras e da liberdade.

Foi no Tibiry, no proprio solar, que Estevam Carneiro se abrigou contra a sanha dos Janizaros da metropole, até realizar a sua fuga, e por isso convém descrever approximadamente o aspecto desse engenho no seculo passado.

A *casa grande* estava situada no planalto de um pequeno outeiro, tendo a fachada principal voltada para o nascente. Era um edificio alto, quadrado e massiço, com quatro portas na frente, mas, sem janellas nos oitões para evitar que Romeus audazes, pelas caladas da noite, fossem jurar amor, eterno e brilhante como estrellas, ás recatadas Julietas daquelles tempos.

Muito pouco além numa quebrada do outeiro ficava o casarão comprido e sombrio do engenho movido pelo riacho Tibiry, cujas aguas crystalinas choram ainda hoje, como nas outras éras, o mesmo lamento sem fim, cheio de poesia como uma estrophe de Dirceu.

Esse murmurio perenne de aguas cahindo e o canto tristonho do bacurão nas serenas noites de luar, enchem as devezas da fazenda de mysterios e doçuras inexprimiveis.

Ao nascente, em frente á residencia do senhor, allinhavam-se a casaria dos escravos, a senzala, as officinas e a enfermaria, ficando de permeio um grande pateo cuidadosamente limpo, sombreado de verdejantes laranjaes e cheirosos jasmineiros.

Digitized by Google

A' direita e um pouco afastada, erguia-se muita branca a Ermida do Solar, levantando candidamente os braços alvinitentes de sua cruz por entre a folhagem umbrosa dos pomares; e na pacificação das cores do entardecer, esse conjuncto espalhava pelos arredores uma tranquilidade indizivel de mysticos encantos que arrebatavam a alma para a incoherencia dos sonhos infinitos.

Era assim o Tibiry, no primeiro quartel do seculo XVIII, quando pertencente a Estevam Carneiro e a sua esposa D. Rosa Tenorio de Aragão.

—A revolução que em Março de 1817 proclamou a Republica na Parahyba, foi uma consequencia da que, em Pernambuco, no mesmo anno e pouco antes havia triumphado contra o jugo da metropole.

As noticias offiaes da organização do Governo Republicano de Pernambuco, rebentaram aqui em 8 e 9 de Março de 1817, mas dizem que dias antes, correios secretos provocaram uma reunião no Tibiry, de patriotas, figurando entre estes Manoel Maria Carneiro da Cunha, meu bis-avô, senhor de *Una*, homem depoucas failas e risos, olhos severos e prescrutadores; cavalheiro da Ordem de Christo, grande amigo e parente chegado de Estevão Carneiro e Amaro Coutinho.

Como quer que fosse, a 12 de Março o Ouvidor Geral, André Alvares, alarmado com as denuncias de um exercito organizado em Itabayana sob o commando do Sargento-Mór das Ordenanças do Pilar, Antonio Galdino Alves da Silva, Capitão Manoel da Costa Cunha Lima e outros, e vendo sua casa ameaçada pelos escravos dos patriotas, deu as de Villa Diogo, deixando a capital e as forças de que dispunha nas mãos de Estevam Carneiro e Amaro Gomes Coutinho.

Estes, auxiliados por muitos chefes rebeldes, a 14 de Março proclamaram a Republica na Parahyba, *levantando a Bandeira Branca da Liberdade.*

A 15 de Março foi o Governo Provisorio Republicano constituido pelo Padre Antonio Pereira de Albuquerque, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, Francisco José da Silveira e Francisco Xavier Monteiro da França.

Grande enthusiasmo reinava em toda Capitania pelo novo Governo, que, para firmar sua autoridade promulgou, de 16 a 27 de Março, 13 decretos e os submetteu á apreciação do de Pernambuco. E' curiossisima a carta dirigida pelo Padre João Ribeiro Pessôa, membro illustre do Gover-

Digitized by Google

no Revolucionario de Pernambuco, aos seus collegas da Parahyba, commentando esses decretos, mostrando que pelas condições de interesses, sentimentos, climas, terrenos e producção, Parahyba e Pernambuco deviam legislar de commum accordo e formar com o Rio Grande do Norte e Ceará uma só Republica.

Como é sabido a Republica da Parahyba, igualmente a de Pernambuco, teve vida ephemera, e em principios de Maio do mesmo anno de 1817, foi destruida pela contra revolução dos fieis á metropole.

Amaro Gomes Coutinho, alma resistente e heroica, ainda lutou contra a adversidade mas afinal, abandonado miseravelmente pelos proprios commandados quando tentava nas margens do Tibiry offerecer combate aos realistas, capitulou e fugio.

Entrou a época do terror.

Por toda parte explodiram, com violencia inaudita, os odios, as rivalidades sopitadas, e o pavor gerado nessa atmosphera sombria. cresceu rapidamente, dominando e esmagando as derradeiras resistencias. Apezar do tratado de capitulação, assignado em 6 de Maio, garantir as vidas dos revolucionarios, a fé punica dos vencedores não tardou mostrar a extensão de sua hediondez; prisões, enforcamentos, decapitações, confiscações de bens, succederam-se num crescendo espantoso, e o alicerce do dominio portuguez consolidou-se mais uma vez, amassado com o sangue de nosso paiz e com as lagrimas de suas viuvas e filhos.

Os delatores, os espiões surgiram abundantes como flora tropical, e praticaram o sob mister com a viva sagacidade canina, que caracterisa o homem degradado pelo desenvolvimento dos peiores instinctos.

Poucos revolucionarios conseguiram escapar á sanha dessa matilha derramada pelos caminhos, veredas, mattas, engenhos e fazendas, de pupillas dilatadas e immensas, abrangendo os espaços na espreita felina das victimas, acoseadas pelas forças realistas.

Assim, Amaro Gomes Coutinho, que vestido de Carmelita internara-se nas Mattas da Mumbaba, foi rastejado, trahido pelos escravos, preso, posto a ferros no forte de Cabedello, e dahi remettido para Recife, onde soffreu a pena de morte pela forca, em 21 de Agosto de 1817.

Sua cabeça e mãos salprezas vieram para esta Capital, e foram expostas no lugar "Zumby" (deposito de lixo desta cidade).

Os almocreves cantavam, então, a seguinte trova:

Digitized by Google

Amaro Gomes Coutinho
Pur sê home intimadô,
Lá esta suá cabeça.
Posta lá no Varadô.

E Estevam Carneiro?

Realizada a completa derrota dos rebeldes nos dias 3 e 6 Maio, Tibiry foi immediatamente cercado por escolhida tropa, incumbida de effectuar a captura de Estevam Carneiro.

Debaixo de cerco, o engenho ficou transformado em verdadeira praça de guerra, onde, com permissão calculada da soldadesca, tripudiaram sem peias os bestiaes instinctos dos escravos alvorotados, farejando chacinas, como féras sedentas e famintas.

Apenas alguns servidores que haviam caldeado a fidelidade no habito do trabalho diario ao senhor, sustentaram o serviço da fazenda e prestaram soccorros aos donos do solar.

Entre elles perpetuaram seus nomes na historia da nossa familia, a preta Izabel, os negros Clemente e Vicente Cambutin, auxiliares e cumplices de Estevam Carneiro, na perigosissima fuga em que elle se aventurou.

Vejamos esta como foi realizada:

—No pateo da Ermida do Tibiry numa casinha de taipa, de terreiro limpo, cheio dessas boninas de vivas cores que alegram a vista e o coração, morava a preta Izabel, a "velha Bébé", escrava encanecida no labor de criar os filhos do solar.

Em sua companhia restava uma unica filha paralytica que mal andava.

Quando perseguido como animal bravio, desprendeu-se Estevam Carneiro dos braços amorosos de D. Rosa de Aragão, chorosa e soluçante na dor de ver o namorado, senhor e cavalheiro, a mercê de perigos tamanhos, foi nessa casinha quasi encoberta pela folhagem pesada das arvores que elle procurou e teve acolhida.

Ahi, auxiliado então, pelo escravo Clemente, emquanto a velha "Bébé" vigiava as circumvisinhanças, Estevam Carneiro cavou na pequena sala do casebre, um grande buraco, nelle collocou uma barrica para evitar o humido contacto do terreno escavado, e enterrou-se nessa especie de

Digitized by Google

cova, sobre a qual a filha da velha Bebé deitou o enxergão em que vivia.

Nesse infernal esconderijo o grande patriota viveu eternidades de mortal angustia, esperando que a devassa que se procedia no engenho Tibiry e dependencias, com brutal rigor, pelos cabos realistas, chegasse até ao ponto onde se abrigara.

Chegou realmente, no dia seguinte, a hora crepuscular de Ave Maria, justamente quando as fieis escravas já agradeciam ao bom Deus a livrança do senhor amado, na doce illusão de que os seus algozes, fartos de buscas e violencias não mais o perseguissem.

Coitados, ignoravam que a perversidade humana é sem limites, como a verdadeira bondade, e que alli, naquelle humilde recanto do mundo, essas duas poderosas forças se iam encontrar e medir, na admiravel variedade de seus recursos.

A proximidade da noite muito servio aos conjurados porque penetrando no casebre quasi ás escuras, os realistas acharam a velha Izabel e a filha paralytica, tão miseraveis e tristes que logo suppuzeram duas victimas da insaciavel ambição de desalmados senhores.

Dava realmente para illudir o aspecto daquellas creaturas; a paralytica deitada num enxergão, muito feia e disforme, olhos desmedidamente abertos, cheios de pavor; a velha Izabel encolhida num canto da pequena sala, envolta em sombras, como os fantasmas que allucinaram Macbeth.

Alli mesmo, os chefes encarregados da devassa commentaram a inutilidade de uma busca em semelhante tugurio, mas, um dos rastejadores, experiente conhecedor das astucias dos fugitivos, espetou a paralytica na bayoneta para levantal-a e examinar o enxergão.

Foi um momento de indizivel terror; as duas escravas como que viram o senhor descoberto, amarrado, ferido e morto!

Tão acobardadas appareceram na dôr, e tão macabra e eloquente foi a exhibição pela paralytica, de suas mirradas pernas, retorcidas como um desespero sopitado, que as almas empedernidas dos algozes abrandaram como que igualmente se amaciam ao contacto das aguas perenes as asperezas das rochas aggressivas.

A velha Bebé, matreira até no soffrimento, gemia que era uma pobre velha surrada todo o santo dia, para servir

Digitized by Google

aos senhores brancos, eternos sugadores do sangue escravo, alheia a esses negocios de revolução e "barulho de Rei".

Essas fallas tranquilizaram a tropa, e seus commandantes, achando impossivel o fugitivo se homisiar num lugar onde estaria a mercê de escravos intimamente revoltados, resolveram abandonar a casinha da velha Bebé.

As trevas haviam descido de todo, quando os realistas voltaram das buscas e devassas aos pontos de guarda no cerco que sitiava o Tibiry, mas, em certo coração afflicto lamento, trevas subiam espancadas pela luz de doces esperanças: D. Rosa vio com inexprimivel consolo a volta dos soldados sem a presa cubiçada.

As difficuldades, porém, da situação do nosso herôe, restavam invenciveis. Permanecer no esconderijo era impossivel; fugir através do sitio parecia tambem impossivel.

Em conselho, depois da retirada da tropa, Estevam Carneiro, sómente com a cabeça fóra da cova, discutio as probalidades da fugu, com a velha Izabel.

Esta lebrou-se de, com o devido respeito, o senhor branco *ficar negro* e sahir, na noite seguinte, do quintal da casinha, como um negro «ladrão e cambado», apanhado em furto pelos proprios parceiros.

Assim foi resolvido e executado; pela manhã, apalavrados Clemente e Vicente Cambutim e prevenida D. Rosa de tudo quanto se passaria, foi preparando um cesto cheio de mandiocas, no qual se collocou uma roupa de algodãosinho mal lavada e dinheiro, cesto que o negro Clemente escondeu no pomar em lugar préviamente determinado.

De noite, em horas avançadas, Estevam Carneiro, pintado de negro vestido de algodãosinho, pés descalços, na cabeça o tal cesto de mandiocas, sahiu do quintal da velha Izabel, pisando dolorosamente pelos caminhos que feriam seus delicados pés de cavalheiro, imitando assim, sem querer e perfeitamente, um negro *cambado*.

Atrás, armado de um grande cipó, o fiel Clemente ajudado pelo Vicente Cambutim, tangia o pobre fugitivo bradando: «negro sem vergonha, ladron, cambado maixa p'ra frente, diabo! P'ra furtá mandioca não tem preguiça e nem bicho nô pé.

Nos intervallos dessas exclamações, o escravo Clemente, com o coração despedaçado de real pesar titubeava baixinho: «perdôa, perdôa, meu sinhô!»

Estevam sentia que lagrimas grossas como punhos corriam, e se perdiam na faces tão negras do escravo, como a escuridão da noite que os envolvia.

Digitized by Google

A dedicação do rustico companheiro, o perigo do momento, a lembrança da esposa desolada, dos amigos e companheiros perseguidos, da Republica que com elles fundara, miragem ida para não mais voltar, tudo emfim, que se prendia áquella fuga realizada sob a luz pallida e indifferente das estrellas, dominou o animo varonil de Estevam, enchendo-o de uma profunda commoção, que desabrochou em lagrimas tão pungentes como as que derramava o pobre escravo.

Mas, contra essa especie de enternecimento, reagio immediatamente a natureza indomavel de Estevam Carneiro, conforme relatavam depois Clemente e Vicente Cambutim, e a marcha continnou nas mesmas condições.

Foi longa a via dolorosa do pequeno grupo.

De instante a instante, paravam escutando as trevas cheias de rumores indefinidos, e nos pontos de guarda onde o Clemente explicava como fôra apanhado o negro ladrão e captivo, os minutos pareciam horas interminaveis.

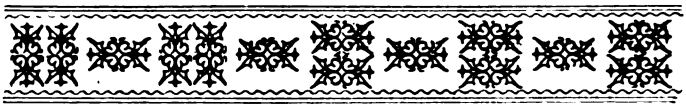
Mas tudo tem fim neste mundo: Estevam Carneiro conseguiu transpor os ultimos obstaculos, alcançar a costa e fugir para a Inglaterra, donde voltou em 1821, e no Tibiry ao lado de sua amantissima esposa, passou o resto de seus dias, feliz e estimado.

Clemente e Vicente Cambutim gosaram de amor e gratidão de seu senhores. Ainda hoje uma filha do primeiro quasi centenaria, a *Dindinha* Ursula, tem assento especial em nossa mesa.

Todos nós aprendemos e ensinamos aos nossos filhos respeital-a, e é um encanto vel-a, nos serões de familia, cercada da meninada silenciosa e attenta, narrando as aventuras dos nossos antepassados.

Escandino Cunha.

Digitized by Google



A SEDIÇÃO DOS QUEBRA-KILOS

Episodio sobre o levante occorrido na cidade de Areia, lido pelo autor na sessão de 30 de Agosto de 1925, no Instituto Historico e Geographico Parahybano

DO "NOTAS SOBRE A SEDIÇÃO DOS QUEBRA-KILOS"

DE

SIMÃO PATRICIO NETTO

Em 25 de novembro de 1874, a bella cidade de Areia recebia a invasão de um grupo de populares, armados, superior a cem homens.

A população, que já se achava prevenida, manifestou simulado contentamento.

Para saudar a presença da horda sediciosa não se ouviu na rua um só grito de terror ou de reacção.

No entanto, no interior dos lares occupados, havia tristeza e silencio, em singular contraste com o ruido de fora.

Apesar, estrugiam foguetes e girandolas que levavam, longe, a alarmante noticia.

Não foi, todavia, isso, uma inspiração repentina.

O seu projecto estava amadurecido havia alguns dias.

Não se fazia mysterio delle.

Não se falava, na cidade, em outra coisa.

Digitized by Google

Pessoas representativas haviam recebido cartas sobre a incursão que se preparava.

Os revoltosos declaravam abertamente que iam á Cidade de Areia.

Alagoa Grande como que encabeçava o movimento.

Communicados assignados simultaneamente por Lelis Pontes, Cleodon Pereira e Jeremias Vasconcellos annunciavam dalli que a legião invasora attingia a 2.000 homens.

E nessas cartas suggeria-se que os amotinados deviam ser bem recebidos no intuito de evitar maiores violencias.

Assim, Cleodon Clementino, um dos indicados como leader do motim, achando-se em Areia, dias antes da invasão, não perdia ase de aconselhar aos seus patricios e parentes que recepcionassem artificiosamente bem aos revolucionarios, de cuja evidente e deshonesta malquerença era prudente desconfiar.

A seu turno, a administração municipal via-se aniquillada, bem assim as autoridades policiaes e judiciarias pela supposta numerosa força dos quebra-kilos.

Por outro lado, alli, como por toda parte, os insurrectos vinham commettendo os mais impetuosos attentados contra os bens nacionaes.

Assim succedera em Campina Grande, região onde rebentara o movimento, em Fagundes, Alagoa Nova, Bananeiras, Cabaceiras, Ingá e Alagoa Grande.

Parece evidente que a sublevação foi despertada no seio das camadas populares pelo odio aos impostos e a execução da lei de recrutamento, especialmente a que estabelecia os pesos e medidas do systema metrico decimal.

O saudoso dr. Irineu Joffily expendeu, em suas notas, este juizo (1)

Outros attribuiram, assegurou o illustre sr. Coriolano de Medeiros, ao recenseamento que então se procedia e ao alistamento para o exercito e armada» (2).

Ainda houve quem o vinculasse ao fanatismo religioso, ao jesuitismo, como se dizia na epoca.

Mas não será certo que devemos encontrar a razão que deu origem ao levante em todos esses motivos, sem alienação á cobiça infrene do partidarismo apaixonado ¿

(1) *Notas sobre a Parahyba, pag. 186.*

(2) *Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano, vol. 1º, 1912, anno IV, pag. 54.*

Digitized by Google

Talvez a pilhagem tambem tenha sido acenada como favor ás massas, contra as populações indifferentes.

Este juizo, se é arriscado, não importa numa terrivel accusação.

Isso quasi sempre apparece com o espirito das revoltas, desvirtuando a dignidade dos mais bellos movimentos.

A desordem nunca deixou de ser companheira do crime.

Como quer que seja, no entanto, a origem principal, causa precipua do levante, foi o estabelecimente do padrão de pesos e medidas.

Em Areia, um amotinado, em gritos, indagou onde ficava a sepultura do juiz de direito da comarca, dr. Araújo Barros, para exhumar-lhe os restos mortaes e incineral-os, pelo facto de ter sido elle, dizia, maçon.

Por uma tragica coincidencia, no mesmo momento, outros attentavam contra a incolumidade do theatro, quebrando a moldura e rasgando o retrato do imperador, despedaçando lampeões, estilhaçando vidros, candieiros e ameaçando demolir o edificio sob o pretexto de ser o mesmo casa de maçonaria.

Uma testemunha idonea affirmou: «a causa dos movimentos sediciosos eram negocios politicos e questões religiosas, visto como sempre se ouviam, nas incursões, vozes de vivas á religião e morte á maçonaria».

Na tentativa irrealizada de derribada do theatro, o major Lelis Pontes, que entrara ostensivamente á frente dos amotinados os demoveu do criminoso intento, promettendo-lhes que faria vir a banda de musica local para os distrahir.

A verdade é, que, chamado incontinente o capitão Candido Fabricio de Espirito Santo, tabellião e professor de musica, e convidado pelo major Lelis para se apresentar com a charanga a fim de entreter os populares, ao seu gesto negativo os rebeldes fizeram-lhe aggressiva intimação.

Eis como foi composta a banda para o prazer dos sediciosos.

E é justo fazer notar o espirito de resistencia do sr. Candido Fabricio, cuja attitude moral só se perdeu perante a arrogancia ameaçadora das armas.

Antes dessa façanha os revolucionarios estiveram na residencia do dr. José Evaristo da Cruz Gouveia e exigiram

Digitized by Google

que lhes fossem entregues os «papeis publicos» existentes em seu poder.

—Nenhum «papel» tenho em meu gabinete, a não ser os meus livros de medicina, disse-lhes o benemerito parahybano.

Ainda insolitamente instado, interferiu o major Lelis e dalli os retirou.

Após, era atacada a Collectoria onde, não sendo encontrados os desejadissimos «papeis», pretenderam atear fôgo ao sobrado occupado pela repartição.

Ainda a intervenção do major Lelis e do tenente Cleodon Pereira sustaram essa scena macabra.

Essa preponderancia, sempre victoriosa, fez presuppor a coresponsabilidade destas pessoas.

Como quer que fosse, aquella leviandade era denunciadora.

Todavia essa benevola acção tinha sempre effeito sedativo.

Agora, subdivididos em grupos, os sediciosos invadiam simultaneamente a residencia do juiz municipal e rasgavam livros e papeis; outros investiam sobre o predio onde se aferiam os novos pezos e medidas, inutilizando todos os utensilios; ainda outros penetravam no açougue publico e despedaçavam tudo quanto alli encontravam : balanças, pesos, balcões, grades, etc.

Após a execução desses planos, rumaram incorporados ao edificio da Camara Municipal, que ficava, então no pavimento superior da penitenciaria, e dalli os leaders do movimento atiravam os objectos que encontravam, papeis, livros e tudo emfim quando existia no archivo, pelas janellas, para a rua, exclusive estantes e moveis, sendo tudo quebrado, dilacerado, queimado.

Depois foi caça aos metros e aos pesos, cujos negociantes, cautelosos, atiravam antecipadamente para as valletas, esses cubiçados instrumentos.

A legião engrossara com a solidariedade de avultado grupo chegado de Matta Limpa, povoado a 6 kilometros da cidade.

Mas o furôr dos sediciosos não apresentou novas variantes.

Houve muitos offerecimentos e elles, fartamente servidos de viveres, fartaram-se á vontade.

Digitized by Google

E ao avançar a noite os grupos desappareciam em demanda da Serra do Pontes.

Antes de tudo mais, veja-se outro aspecto do levante.

E' doloroso ter de reconhecer que a sublevação dos quebra-kilos foi o «vehemente protesto patriotico de um povo atrazado que não admitte innovações», tanto mais quanto estas veem em detrimento de seus suppostos diretos consuetudinarios.

Affirma-se com fundamento que a execução do decreto que estabeleceu as medidas e os pesos do systema metrico decimal, deu opportunidade a que negociantes deshonestos se lecupletassem com os haveres dos pobres e ignorantes matutos.

Ora, os nossos camponezes estavam acostumados á medida de vara, com bitola de cinco palmos, feitas em oitavados de madeira de lei, de preferencia a sucupira e freijorge, facilmente aferivel a mão de cada qual; como a libra de 450 grammas equivalente ao peso de alguns dobrões de quarenta réis,—o popularissimo gabão de cobre, e com as indefectiveis e immutaveis tigellas portuguêzas.

Vem a proposito referir o seguinte dialogo occorrido entre um coronel sedicioso e o negociante Manuel Bernardino Alves: Compadre, com essa historia de kilogrammas, nós ficamos, na verdade kilogrados...

Isso dizia humoristicamente um coronel da Guarda Nacional de Pedro II, residente em Aguas Bellas, em Pernambuco, onde o movimento fôra intenso, estendendo-se de Pajehú aos Carirys.

Os camponezes eram fortes em ditos violentos e picantes.

Vê-se que o salto foi positivamente grande, para quem era inteiramente cégo.

Voltemos porém a algumas peripecias interessantes do movimento.

No dia seguinte ao da entrada dos quebra-kilos em Areia, o eminente advogado Joaquim José Enrique da Silva, recebia a seguinte carta:—Am.o e sr. Silva A' pressa lhe escrevo.

Agora á tardinha chegou o Viveiros com porção de povo na Espalhada e continúa a juntar gente para tocar de novo ahi, dizendo, segundo me disse um matuto, que amanhã, sim ia fazer o serviço bem feito.

Deliberei com o companheiro de hontem, Jeremias,

Digitized by Google

ir a Espalhada conversar, espondo-lhe o que ha a fim de ver se conseguimos alguma coisa.

Nossa Senhora corôe os nossos intentos.

Matutos meus chegado da Parahyba ha meia hora, pouco mais ou menos, contam com certeza que desembarcaram hontem 400 praças de linha e esperava-se um vapor de guerra com 600.

Conservam-se á noite, na Ponte, duas boccas de fôgo e dizem os da praça que agora não é mais possivel entrar matutos alli.

Do occorrido lhe participarei, caso elle teime em seu intento.

Continúo atropellado.

Transmitta esta aos meus e ao vizinho Padre. E' verdade o que lhe conta seu amigo—Cleodon,—7 horas da noite de 27 de novembro de 1874. Está com a firma reconhecida pelo tabellião José Francisco Alves (Gama).

Ainda pela madrugada de 28, o pharmaceutico Simão Patricio da Costa Senior, recebia o seguinte aviso;

«Illmos. amigos e parentes de Areia:—1, 3 e 4 horas da manhã de 28 de novembro de 1874.

A meia noite em ponto cheguei de Espalhada, só, por me ter abandonado o meu companheiro Jeremias, sahindo dalli ás carreiras por ter sido ameaçado, em vista de uma falsa invenção que appareceu de ser elle maçon, criminando-me o povo por ter me acompanhado com tal homem.

Ia compromettendo minha sorte por causa delle; mas ajudou-me N. Senhora que sahi em paz, compromettendo-me a entregar o armamento dos italianos, com quem estavam elles despeitados.

Chegando fui tratar de arranjar isto, e quando voltava da casa do ultimo italiano, vi entrar um grupo de mais de 40 e tantos, com o respectivo commandante, homem attencioso e razoavel, os quaes cercando-me logo que me avistaram, foram dizendo:—o promettido é devido,—iremos a noite para Areia.

Não fiz a menor objecção; de accôrdo com os companheiros entregamos-lhe 10 armas e 50$000 em dinheiro, tudo na melhor ordem, e se retiraram 1/2 hora depois de meia noite.

Fizemos o que podemos quando estavamos juntos a fim de não subirem a serra, mas não obstante ceder o chefe, o povo gritava: agora vamos, e se elle não fôr morre! As-

Digitized by Google

sim, respondeu o chefe que não havia remedio senão subir com elles, promettendo-me, como amigo, que respeitaria á cadeia e o cartorio de orphãos, pois eu sabia qual era o seu principal desejo.

Corri as casas que havia mester, com elle, ultimando aqui na nossa, donde levaram um bacamarte curto, 10$000 em dinheiro e seis cartuchos, tudo debaixo da melhor ordem.

Garanti-lhe que os «seus papeis» estavam promptos e por isto espero que vocês não me desmentirão, satisfazendo-o, como se deve.

Elle está na Espalhada com 200 e tantos homens, esperando mais gente, indo pela estrada de Alagoa Nova 300 e tantos que, com o povo da feira, forma um grupo de estremecer; mas não temam, coragem e a necessaria energia emquanto passa a onda.

Adeus, vou ver se durmo alguma cousa embora sobresaltado! Cleodon.»

Essa afflicta mensagem cahiu como u'a bomba, augmentando a afflicção ao afflicto.

Como improvizar uma ordem de defeza?

As considerações arrazoadas nesta missiva madrugadora e vexatoria, saturada ao mesmo tempo de temor e consolação, era uma força que accentuava o rastilho do desanimo, gerando ás desconfianças no exito de qualquer medida de resistencia.

E effectivamente a sociedade baixou humildemente a cabeça, entregando-se resignadamente aos azares da sorte.

Mas passando depois ao raciocinio, alguém vislumbrou no aviso, a revelação de uma farça...

Era preciso repellir, objectavam alguns espiritos destemidos.

E a discussão, a respeito, deslisou rapida, sendo apresentadas reflexões acerca do assumpto, ao delegado de policia.

Este fez, porém, restricção, inclinando a balança de autoridade para o lado da vacillação, moralmente abatida, incapaz de qualquer esforço.

Não temos gente para enfrentar 500 a 600 homens bem armados, dizia, segundo a informação recebida, concluia esmagado.

Simples na apparencia, porém de almas fortes, Pau-

Digitized by Google

lino Pinto de Carvalho e Herminio Melchiano da Silva Ramos alevantavam objecções para salvação da cidade.

De certo tudo debalde!

Assim se desenrolavam as coisas nessa lugubre manhã, cheia de commoções e aborrecimentos.

E effectivamente, antes de 8 horas, entrava na cidade um grupo de 80 e poucos homens armados a clavinotes, pistolas, espingardas, cacêtes, e outros desarmados, vendo-se entre elles alguns com os braços amarrados com a cordas de caroá.

Era um espectaculo tristissimo.

Previa-se uma catastrophe..

A singular expressão: «fazer um serviço bem feito», dava explicações cabaes sobre os nefastos intentos dos invasôres de 28.

Tudo induzia a acreditar nas incertezas que traria esse dia malsinado.

O nome de Alexandre Viveiros, celebre nos annaes do do crime, figura na frente do grupo como um cartaz a annunciar tragedias.

Era seu logar tenente o famigerado Severino Cordão.

Eis a impressão que empolvaga o espirito publico.

A população, em parte, a custo de sacrificios, buscára refugiar-se.

No ar pairavam nuvens de duvidas.

Durante esse tempo o grupo ia avançando, avançando sempre.

Vendo-o passar, uma senhora desmaiou, outras choravam.

Viveiros apparecia naquella tela sombria como a encarnação da desgraça.

Foi assim que, após insultar pessôas dignas, dirigiu-se á Cadeia, onde, violentemente, pôz em liberdade um seu parente, recolhido em cumprimento de sentença.

Logo depois desacatou ao negociante Marcolino Evaristo de Gouveia Monteiro, compellindo-o a abrir o seu estabelecimento e entregar-lhe todas as armas e munição que tinha em deposito.

Ainda em seguida forçou o tabellião Fabricio a dar-lhe um processo crime existente em seu cartorio, onde figurava elle, como delinquente.

Digitized by Google

E não foi só: proseguiu dizimando armas e outras coisas no commercio, ameaçando, emfim, arrombar alguns estabelecimentos que cautelosamente se achavam fechados.

Só restava, para concluir o plano annunciado, o ultimo assalto á Cadeia, e este foi consumado!

O derradeiro movel era a soltura dos criminosos.

E este foi attentado com evidente frieza e audacia.

Mas um presdestinado, um herôe anonymo, um homem do povo surgiu, na occasião, num arremeço de inaudita coragem e se oppoz á consumação do execrado attentado.

E Alexandre Viveiros, hesitou, covarde, ante a bravura desse valente desconhecido, assignalando com esse gesto de pusilanimidade o epilogo de seus crimes naquella culminante e gloriosa cidade.

Depois veiu a reação do Governo.

Com data de 12 de dezembro de 1874, o major Antonio Lelis de Souza Pontes, endereçava para Areia a seguinte carta: «Illmo. sr. Mathias de Freitas:

Já sabia de todas as occurrencias e hontem escrevi ao sr. Emygdio, para que avisasse de tudo.

Escrevi ao Governo segunda carta em favor do povo. da qual foi portador o coronel Eufrazio e logo que elle a leu, prenden-o. Eu falei com energia e verdade e mandaram-me dizer que o Governo me mandava prender; elle suppôe que eu morro de carêtas.

Hontem á noite, em Itabayana, dormiu uma força de 200 homens, do Governo; porem quem deu a noticia disse que a força não queria subir com medo do povo de Guarita e Mogeiro.

O Governo suppôe que bate o pé ao povo e o intimida. Eu tenho estado doente, de sorte que eston em Mandahú e por isso não tenho apparecido.

Não tenham cuidado em mim, que eu por cá me garantirei; pois estou entre homens.

Hoje disse aqui um matuto que viu o coronel Eufrazio na rua da capital, solto, porém tambem disseram que elle andava na rua com o delegado e de noite ia para o Brigue de Guerra.

O dr. Rangel foi solto.

Digitized by Google

A força que dizem vinha para Alagôa Grande ainda não chegou aqui e nem sei se está em Guarabira.

E' o que há e o que sei.

Os homens de Areia ficaram satisfeitos com o povo de Serra de Pontes pelo seu bom procedimento. Seu am.o A de Lelis. (Está reconhecida a firma pelo tabelião José Francisco Alves Gama).

Agora, encerrando estas notas attinentes ao trabalho que tenho em confecção acerca desse movimento democratico, volto a frizar que a dignidade do levante foi deshonrada pelas mystificações e pelas intrigas da insania partidaria de seu tempo.

No mar revolto das paixões foi desvirtuado esse popular gesto patriotico que devemos reinvindicar para a historia como u'a forte manifestação da personalidade collectiva, ainda imprecisa, de nossa raça.

Digitized by Google

O CENTENARIO

DA

Fundação dos Cursos Juridicos no Brasil

A Sessão Solenne Commemorativa do Instituto Historico

Fala sobre a epheremide o sr. dr. Manoel Paiva

«Senhores: A festa que hoje celebramos em todo o Brasil é uma festa nobre da intelligencia proclamada autonoma e independente, liberta e redimida das precarias condições de se desenvolver e cultivar em meio extranho e avesso ás necessidade e aspirações de uma sociedade culta.

Ella não interessa somente aos moços que cursam os bancos academicos, nem ainda exclusivamente á classe dos bachareis em geral. Facto auspicioso do mais subido alcance, elle se prende á existencia mesma da nação, cujas reaes conquistas no campo das sciencias juridico-sociaes, da advocacia, da diplomacia, das letras, do magisterio superior, da imprensa e da politica, se hão obtido mercê do advento dessas instituições, de cuja fundação se commemora a data centenaria.

O ALCANCE DO 11 DE AGOSTO DE 1837—Para medir o alcance e relevancia do acontecimento do 11 de

Digitized by Google

agosto de 1827, cumpre estudar o processo de lenta evolução que já vinha trabalhando a patria recem-emancipada da tutella politica e que uma vez esta removida, sentiu mais que nunca o desejo de proclamar a sua independencia mental e a formação definitiva da propria consciencia juridica. Uma era consciencia da outra. Alijaramos o jugo aviltante da suzerania metropolitana na esphera politica, isto é, na effectivação dos direitos e liberdades que eram nossos, como povo que se organiza e se prepara para subsistir por si mesmo. Precisamos, porém, de fontes tambem proprias, genuinamente brasileiras, onde haurir os principios e ensinamentos daquelles imprescriptiveis direitos, daquella que nos habituaramos a amar e a defender com o sacrificio e até com o martyrologio de nossos patricios.

Realizaramos por fim a generosa aspiração que já hoje nutre cada um dos Estados de per si na ancia de diffundir o mais possivel a instrucção em seus territorios respectivos e aproveitar mais efficientemente as aptidões dos seus filhos, acudindo aos reclamos de uma crescente população, que, não obstante, se dispersa e dissemina na vastidão territorial da patria immensa.

Sem embargo do pessimismo rotineiro que entre nós ainda logra suffocar as mais uteis e promissoras iniciativas, a experiencia ha demonstrado que a creação de cursos superiores de ensino nos varios pontos do paiz, longe de constituir um estorvo para o trabalho e actividade das diversas classes conservadoras, assegura uma condição de exito e selecção nas diversas profissões liberaes, que nenhuma dellas é incompativel com a acquisição de conhecimentos geraes embora não technicamente adaptados a determinadas espheras da actividade collectiva.

E' que nessa minoria selecta que domina pela supremacia do talento e da cultura, repousa o monumental edificio das instituições vigentes, cujos alicerces penetram fundo na consciencia nacional de modo a resistir aos embates furiosos das paixões politica-partidarias.

O PAPEL DO BACHARELISMO NO BRASIL— Muito se há dito dos effeitos contraproducentes da chamada mania da bacharelice no Brasil. Lamenta-se amiude que para as academias e faculdades diversas se transviem tantos braços robustos e aptos para o trabalho e amanho dos campos, onde se exerce a actividade com resultados immediatos e uteis.

Simples e desarrazoado preconceito que, como tal, briga com a lição da experiencia e o testemunho dos factos.

Digitized by Google

O mal avultaria sem duvida si rumando somente aos campos, descurassemos as nossas possibilidades intellectuaes, não menos productivas, pois que dellas dependem fundamentalmente o equilibrio e a conservação dos aggregados humanos.

Basta lançar uma vista retrospectiva para o decurso deste seculo e apreciar mesmo de relance as realizações de taes institutos no Brasil, cingindo-nos, ainda, á Escola de Direito do Recife, para ver se temos ou não bastos motivos de orgulho e desvanecimento ao contemplar a galeria de figuras maximas da elite do pensamento e cuja actuação na vida nacional nos põe em honroso destaque no concerto e concurrencia dos povos cultos.

A PARAHYBA E A FACULDADE DE DIREITO DE PERNAMBUCO—A Parahyba mesma, pela feliz coincidencia de sua vizinhança da sede da Faculdade, tem conseguido concretizar as suas melhores esperanças na pessôa de filhos illustres, galgando mesmo certo relevo e prestigio no conjuncto das unidades da Federação.

De resto, ninguem de bôa mente contestará as vantagens que para a sociedade decorrem do regular aproveitamento dos seus valores para a consecução do ideal de aperfeiçoamento e progresso que resume a finalidade de todos os nossos esforços. E esse progresso, e esse aperfeiçoamento se condicionam inicialmente pela formação das bases juridicas e normas preestabelecidas no convivio social.

Como bem diz o sr. dr. Sergio Loreto Filho, em discurso pronunciado em 1923, sobre o assumpto: «Os homens cultos têm possibilidades que se multiplicam pela consciencia que já possuem de que a saude social depende das normas juridicas apropriadas á vida collectiva. Mas elles não se podem livrar por completo dos preconceitos tradicionaes nem se alheiar totalmente do meio ambiente. E' preciso destacar as acções possiveis, continua o mesmo autor, e separal-as cada vez mais daquelles preconceitos, de modo a ampliar progressivamente o campo da liberdade e actividade de todos os membros componentes do corpo social».

LOGAR PARA TODOS NA OBRA COMMUM—Nos limites deste postulado fica logar para todos e todos na sua esphera collaboram na construcção da obra commum, cuja cupula é o triumpho do direito e da razão sobre a prepotencia, a desordem e as demais manifestações dos instinctos interiores que levedam no agglomerado das camadas sociaes.

Digitized by Google

Para attingir tão elevado desiderato faz-se mister que nos apparelhemos pelo cultivo do direito e das sciencias congeneres, creando estabelecimentos que facilitem a sua aprendizagem, de que resulta uma nacionalidade unificada e forte, verdadeiramente capaz de preencher os seus destinos historicos. Essas escolas são ao mesmo tempo centros de cultura civica onde gerações successivas de jovens, com o estimulo e o exemplo dos mestres, retemperam o seu caracter para as rijas investidas da adversidade e até para se deixarem immolar, sendo preciso, em holocausto á patria estremecida. Alli dentro se aprende a amar e zelar os brios de um povo, oppondo-se por vezes barreiras á avalanche avassaladora da politicalha, que não raro tenta transporlhes os muros e conspurcar a alma candida e virgem da mocidade que sonha na pureza dos seus sentimentos e age e reage na defesa dos seus ideaes. Alli se respira o puro oxygenio da liberdade e da dignidade humana e dalli parte a reação contra todas as malversações e desvirtuamentos da politica militante. Ainda ha pouco, tivemos ensejo de observar um desses movimentos insopitaveis de revolta dos moços academicos contra o que elles reputavam excessos e abusos da autoridade policial, tentando esta debalde soffrear legitimas manifestações de repulsa por parte do povo, contra certa figura graduada do scenario politico.

RESERVA DE ENERGIAS MORAES—A patria precisa manter integra e cada vez mais numerosa esta reserva de suas energias moraes, esses nucleos de moços altivos e conscientes da missão que são chamados a cumprir sempre que a prepotencia tenta alçar o collo em pleno paiz democratico, onde o culto do direito e a pratica dos principios liberaes são deveres indeclinaveis dos que governam. E o exercicio desse direito inauferivel não é todavia incompativel com o respeito e acatamento ao poder constituido; e tanto não é que são esses mesmos moços que no momento dado se sabem compenetrar de sua posição, prestigiando as autoridades publicas e reprimindo o espirito aventureiro de revolta sem programma e sem ideal, conscios de que só teremos um Brasil feliz e prospero pela manutenção da ordem legal e observancia rigorosa das leis do paiz. Os jovens formam assim uma especie de reducto inexpugnavel onde se acastellam e se reformam contra toda sorte de desvios, arbitrariedades ou violencias de um officialismo porventura distanciado da natureza e essencia das instituições juradas.

O QUE TEM REALIZADO A ESCOLA DE RECIFE—A Faculdade de Direito do Recife tem sido, nessa existencia secular, um bloco de resistencia a tudo que se

Digitized by Google

opponha ao livre exercicio das liberdades publicas. Gloriosissimas são as suas tradições e nella ensaiaram os primeiros vôos espiritos de eleição, que mais tarde culminaram na vida publica nos differentes departamentos em que a mesma se divide.

Senhores: Hoje, aqui reunidos, nesta casa, onde se guardam as reliquias do passado e as grandezas do Brasil, neste ambito de grandiosas reminiscencias, remontemos a épocas distantes em que as realizações de presente eram então aspirações generosas e agigantados projectos que attestam o genio emprehendedor e audaz da nossa raça.

Retrocedamos um pouco e pesquizemos as origens do faustoso acontecimento que a ephemeride relembra, registando neste modesto escorço os factos principaes da historia dos cursos juridicos.

Diz o eminente historiographo Pereira da Costa: «A idea para a instituição de um estabelecimento destinado ao ensino superior em Pernambuco vinha de épocas muito afastadas e já em 1624 pretendiam os hollandezes fundar uma Universidade no Recife, assim como escolas de artes e sciencias, para o que estavam assentados os seus respectivos planos, quando tudo ruiu por terra por occorrer naquelle mesmo anno a sua expulsão dos territorios que occupavam no Brasil. Em 1788 fundou o governador d. Thomaz José de Mello uma academia militar no Recife, com um curso especial de mathematicas superiores, para cujo regimen deu as competentes instrucções e em 1800 instalou o sabio bispo d. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho o Seminario Episcopal de Olinda, que pelo seu programma dos estudos superiores, scientificos, transformara aquella cidade em uma nova Coimbra, na phrase de um chronista coevo.

Em 21 de Julho de 1820, pede ao soberano reinante, d. João VI, o ouvidor geral da comarca, dr. Venancio Bernardino de Uchôa, a fundação de universidade, em Pernambuco, onde se estudasse quanto comprehendesse o ensino completo de todas as faculdades, sendo essa a opportunidade de conceder-se esse beneficio ás provincias do norte deste reino do Brasil.

—Algumas escolas primarias bastariam—lhe responderam.

Mas, proseguiram as tentativa. Naquelle mesmo anno solicitou o governador Luiz do Rêgo Barrêto, da Côrte, a creação de uma academia em Pernambuco, de cuja idéa se occupou o periodico »Autora Pernambucana» em seu numero 5 de 23 de abril.

Digitized by Google

Em seguida, depõe o dr. Sergio Loreto Filho, reportando-se ao mesmo Pereira da Costa:—«Quando partiram para a Constituinte os deputados pernambucanos em 1823, tinham na clausula XIII das instrucções que receberam da Camara Municipal de Olinda, a determinação de proporem o estabelecimento de uma universidade naquella cidade.

Não eram, porém, sómente os pernambucanos que aspiravam um curso juridico. Disputavam-no também os paulistas e cariocas. Assim é que no mesmo anno de 1823, o deputado paulista Fernandes Pinheiro indicava S. Paulo para séde da Universidade do Brasil; e no anno seguinte, conseguiram os cariocas que o govêrno incumbisse ao visconde de Cachoeira de elaborar os estatutos da Academia de Direito do Rio de Janeiro, cuja creação provisoria chegou mesmo a ser decretada a 9 de janeiro de 1825.

Um projecto definitivo elaborado pelo conego Januario da Cunha Barbosa foi afinal apresentado na sessão de 5 de julho de 1826. A séde escolhida para a nova Academia era a cidade do Rio de Janeiro, mas após certa discussão ficou assentado que em logar de um só curso seriam creados dois: um em Olinda e outro em S. Paulo.

Acceito ainda nesse mesmo anno em ambas as camaras, sómente no anno seguinte, em 11 de agosto foi o projecto sanccionado pelo governo com a denominação de Carta de lei de creação dos cursos juridicos de Olinda e São Paulo.

Referendou-a o visconde de S. Leopoldo.

A presidencia da provincia de Pernambuco recebeu do governo central, em novembro de 1827, ordens para a urgente installação do curso juridico de Olinda. Sua inauguração teve logar a 18 de abril de 1828 pelo dr. Lourenço José Ribeiro, director interino, que substituira o dr. Pedro de Araújo Lima, marquez de Olinda.

Estava assim objectivada a grande aspiração do povo pernambucano».

A SOLENNIDADE INAUGURAL DO CURSO DE OLINDA—Aqui cedo a palavra, mais uma vez, ao insigne chronologo Pereira da Costa, que assim descreve a solennidade memoravel da installação do curso em Olinda:

«Foi solenne e apparatoso o acto da installação do Curso, comparecendo todas as autoridades civis, ecclesiasticas e militares, e um grande concurso de povo, que assim occuparam, por completo, o vasto salão em que foi celebra-

Digitized by Google

do o acto. Marchou toda a tropa de guarnição das duas cidades, sob o commando em chefe do general Antero José Ferreira de Britto, commandante das armas da provincia, e terminada a solennidade um parque de artilharia salvou em frente do edificio.

A Camara Municipal de Olinda celebrou um solenne *Te Deum* em acção de graças,—por tão grande obra, a mais solida columna para estabilidade da religião, do Throno e da Liberdade,—e deitou luminarias na cidade por tres dias. São memoraveis as seguintes palavras do seu Edital de 7 de maio, ordenando aquellas demonstrações: Olinda, praza a Deus teu augmento; recebe este doirado pomo em refens do juramento que prestaste com as provincias do Imperio ao sagrado Codigo Constitucional que nos rege, devendo portanto resoar os sinos dos teus templos, illuminados por tres dias successivos, assim como as nossas casas, principiando de 15, para satisfação do prazer que transporta as nossas almas».

Eis em synthese, senhores, consocios e meus senhores a historia a um tempo simples e faustosa desta nossa assignalada conquista nos dominios da intelligencia e do saber, reportando-nos especialmente ao que se refere á Academia do Recife.

Estava, emfim, consolidada a nossa independencia da velha e legendaria Coimbra. Mais uma vez victoriavam os nossos pendores nativistas, que constituem o traço predominante do caracter brasileiro.

O ensino superior no Brasil constituia até então uma faculdade privativa dos nobres e abastados. As difficuldades de transporte e mantença num meio estranho e longinquo eram obices intransponiveis para um sem numero de moços pobres de fortuna mas ricos de talentos, e que ficavam dolorosamente desaproveitados nas angustias do meio provinciano para o qual «algumas escolas primarias bastariam», no dizer ironico dos deputados ao Congresso Constituinte de Lisbôa em 1821.

O ENSINO DE DIREITO COMO FACULDADE— Era sobretudo preciso fugirmos á contingencia de aprender em meio hostil, de indole e habitos proprios, a desamar o Brasil, a sua historia, os seus incontidos anseios de progresso e autonomia espiritual, moral e politica. O estudo do direito entre nós convertia-se afinal em faculdade no sentido proprio do termo, porque agora, sim, em terras brasileiras, passava a ser facultado a quantos o quizessem cursar

Digitized by Google

livres e desembaraçados das multiplas inconveniencias acima apontadas.

»Os dois cursos para logo se tornaram, diz Phaelante da Camara, um dos mais destros espiritos que hão perlustrado os bancos do superior educandario recifense, os cursos se tornaram desde logo vestibulos do parlamento e, sobretudo, nos corredores do velho pardieiro benedictino, na formosa Marim, crearam as remiges e vestiram a regia plumagem as aguias do segundo reinado.

«As primeiras turmas que dalli sahiram, tendo obtido o fermento do espirito na combinação bizarra das institutas com as theorias do Contracto Social, pertenceram Souza França, Sinimbú, Cotegipe, Euzebio, Zacarias, Ferraz, Teixeira de Freitas, Nabuco de Araujo, Penedo, Paula Baptista, Nunes Machado e Urbano Sabino».

A escola funccionou durante vinte e sete annos em sua séde primitiva em Olinda, onde naturalmente mal se expandia, assim pelas condições inelutaveis do meio pequeno, de aspecto colonial e pouco movimentado, como pela tardança do espirito renovador e forte que a despertou em 1882, já no Recife, com o advento de Tobias Barreto, Castro Alves e Sylvio Romero.

A EPOCA DE TOBIAS — Aqui começa a phase renovadora, de vida intensa, sob a actuação principalmente de Tobias, poeta philosopho, orador vehemente, jurista e publicista genial. que operou memoravel revolução nos pacatos arraiaes da aprendizagem academica.

Grande estudioso da sciencia allemã, que então ministrava a ultima palavra sobre a concepção e methodos das especulações juridico-philosophicas, o vulto central do sabio mestiço dominou o meio academico e foi alem, projectando-se nos circulos scientificos do velho mundo e revelando alli o Brasil então ainda enfaixado na sua fama de nação incipiente e semi-barbara.

De maneira que Tobias Barreto, sessenta annos após o cavalheiresco episodio do Ypiranga, alçou no meio pasmo de seus collegas e discipulos o grito de «Independencia ou morte» no dominio dos estudos juridicos, batendo-se como leão contra as velhas praxes didacticas e proclamando o direito uma sciencia positiva despeiada dos postulados metaphysicos, que constituiam o pedestal da cathedra dos docentes e a unica fonte inspiradora do espirito vacillante dos alumnos.

Foi de facto um movimento radical e rejuvenescedor

Digitized by Google

em que o arrojado solitario de Escade foi secundado por José Hygino, João Vieira e outros eminentes orientadores da época, como Sylvio Romero, Martins Junior, Clovis Bevilaqua, Arthur Orlando, Alfredo Pinto, Viveiros de Castro, Anisio de Abreu e Phaelante da Camara, que seguiram a rota desbravada pelo immortal autor de «Menores e Loucos».

A GERAÇÃO PARAHYBANA SAHIDA DA FACULDADE — A Parahyba tem a sua avultada quota de glorias nos annaes da Faculdade do Recife. Alli fluiram as mentalidades possantes de Adolpho Cirne, Albino Meira, Castro Pinto, e alguns outros que illustram a nossa historia literaria scientifica.

Por alli tambem passou em vertiginosa ascenção espiritual Epitacio da Silva Pessôa, vulgo inconfundivel de estadista e cultor do direito, que ainda hoje, para honra e felicidade nossa, se destaca vantajosamente entre as maiores summidades do mundo culto, depois de haver occupado os postos mais eminentes que é dado galgar a um cidadão brasileiro.

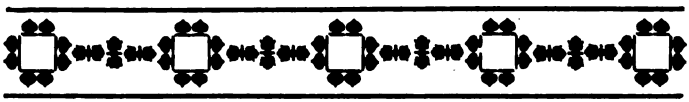
Passou ainda o vulto saudoso de José Vicente Meira de Vasconcellos e mesmo em nossos dias sobresae Odilon Nestor, que encarna as tradições daquelle educandario e honra a nossa terra como eminente estudioso do direito e da philosophia. Podemos finalmente citar o espirito joven, singularmente victorioso de Assis Chauteaubriand, jornalista de largo pulso que se tem imposto á admiração do meio culto do Rio de Janeiro e que é sem duvida um dos mais luzidos representantes da flua flor intellectual do Brasil.

Mas eu não me proponho e nem me era possivel traçar nos acanhados limites deste trabalho a historia circumstanciada e completa dos cursos juridicos no Brasil. Seria demorar-me longamente em torno dos mais notaveis acontecimentos deste luminoso periodo e nos quaes um nucleo de moços destemerosos vem sempre intervindo directa ou indirectamente, fazendo sentir a sua acção em defesa dos brios nacionaes e desse immenso patrimonio moral que elles representam.

Fecho aqui a minha pobre apologia de tantas grandezas, de tanto civismo, bemdizendo o genio tutelar do Brasil, que o vem conduzindo á arena da civilização, pelo orgam de seus filhos que alli se instruiram e retemperaram o seu heroismo nas luctas incruentas e grandiosas do saber».

Digitized by Google

Digitized by Google



RELATORIO

APRESENTADO NA SESSÃO MAGNA DE 7 DE SETEMBRO DE 1926

NO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO

PELO

Presidente (REELEITO)

DR. FLAVIO MAROJA

Illustres e dignos consocios do Institutos Historico e Geographico Parahybano.

No desempenho do que está disposto no artigo 10?. n? 6, dos nossos Estatutos, venho apresentar-vos o relatorio dos nossos trabalhos durante o periodo de mais um anno social que hoje finda.

Durante esse praso, como era de prever, e não nos surprehende, não colhemos as palmas dos triumphos memoraveis, mas igualmente não abandonamos as nossas posições e buscamos zelar quanto em nós cabia o futuro da cara Instituição, cujos postos já cunobrecem a nossa idolatrada terra—berço de heroes, querida terra dos nossos maiores.

No seio calmo deste sodalicio, onde tanto nos move o amor patrio, decorreram os dias de mais um anno de traba-

Digitized by Google

lhos modestos com que esperamos manter o nosso ideal, os labores sociaes, que affirmam a existencia do nosso gremio e comprovam a dedicação e, constancia de esforços dos que ao Instituto Historico consagram a sua actividade intellectual.

Apezar da indifferença de muitos e dos remoques de alguns, que poderiam trazer o desanimo ás nossas reduzidas fileiras, despresando o rancor dos despeitados e antes ambicionando a honra de servir melhor a nossa causa, o pequeno numero de socios, que habitualmente frequenta as nossas sessões, cumpriu de modo louvavel os seus deveres, com o brilho de suas intelligencias concorrendo para os estudos dos assumptos das suas especialidades.

Deixo aqui consignados os meus agradecimentos á collaboração distincta dos illustres consocios, que procuram a luz da verdade e os ensinamentos da vida, nessa verdadeira mestra—a historia, na expressão de Cicero.

SESSÕES—Conforme foi possivel, nos termos dos Es-Estatutos, realisaram-se diversas sessões ordinarias e extraordinarias convocadas para fins especiaes.

Na sessão de 21 de Abril, ao iniciarmos os trabalhos, cumprimos o doloroso encargo de scientificar aos consocios, então reunidos, o prematuro fallecimento do nosso conterraneo Dr. Solon de Lucena, cujos inestimaveis serviços a esta agremiação sempre serão lembrados com a mais justa gratidão.

Nesse momento, o Instituto rendeu a sua homenagem ao notavel parahybano, sendo rememorados os seus altos dotes de espirito e a sua proverbial bondade, lançando-se por unanime approvação dos presentes um voto de pezar na acta da referida sessão.

Na sessão extraordinaria de 14 de julho, tomaram posse os novos socios, srs. drs. Adhemar Vidal, Antenor Navarro e Capitão Tte. Nelson Portilho, que produziram excellentes e expressivas allocuções de agradecimentos pelas suas entradas nesta associação.

COMMEMORAÇÕES—Procuramos celebrar condignamente as datas memoraveis da nossa historia: assim na passagem do anniversario da Independencia Nacional, realisamos uma ruidosa sessão civica; sendo orador o nosso illustrado consocio dr. Alvaro de Carvalho, que tomou para thema de sua brilhante conferencia—"O desenvolvimento economico do Brasil".

Mereceu esse trabalho do nosso orador os applausos da assembléa e tem sido largamente conhecido atravez das

Digitized by Google

publicações do Instituto, que circularam nos ultimos mezes do anno passado, emquanto aguardamos a publicação da revista, tão longamente demorada pelos motivos que os dignos consocios certamente não devem ignorar.

A 21 de Abril, ás 14 horas, a nossa sociedade realizou uma sessão publica com o fim de commemorar a dada consagrada aos patriotas da conjuração mineira.

Achando-se presente a essa sessão o nosso illustre consocio deputado M. Tavares Cavalcanti, foi convidado a presidir áquella solennidade.

Accedendo ao convite, o illustrado parlamentar tomou a palavra e numa formosa oração occupou-se dos vultos desapparecidos, as figuras dignas de admiração dos que se têm esforçado para manter aqui este sodalicio.

Antes de terminar a sua bella saudação ao Instituto, fez o orador honrosas referencias á actual administração, que de longos annos traz o gremio com um renome o brilho invulgares.

Em seguida, não tendo comparecido os oradores da associação, o mesmo consocio, que presidia a sessão, dissertou sobre o acontecimento historico, que se commemorava naquelle dia, fazendo com rara felicidade uma esplendida synthese, cheio de erudição e confirmadora da illustracção e talentos do orador. Estudando as personalidades dos conjurados e resumindo-as em Tiradentes, notou a divergencia dos historiadores sobre individualidade do alf. Xavier e advertiu que não nos assiste o direito de denegrir a memoria de Tiradentes, que symbolisa uma das nossas maiores conquistas em prol da Independencia.

Após a grande conflagração, rematou o nosso consocio, sabe-se que procuraram significar as glorias dos batalhadores na pessoa anonyma de um dos seus innumeros soldados.

Tiradentes será então o soldado desconhecido da inconfidencia Mineira, o typo consagrado da heroicidade, a serviço da causa da liberdade.

Sob uma salva de palmas, terminou o discurso do Dr. M. Tavares Cavalcante, que deste modo concorreu para o realce da commemoração que fazíamos naquella data nacional.

A passagem do feriado de 14 de Julho tambem me-

Digitized by Google

receu uma reunião extraordinaria, para festejar a data, discursando esta presidencia sobre o assumpto em fóco.

A data que nos recorda a fundação da Parahyba, reune-nos todos os annos, para uma commemoração condigna, embora sem as pompas de uma grande festividade, porque nesse dia os habitantes da cidade participam dos festejos de nossa Padroeira.

Ainda assim, neste anno, a palavra do nosso consocio Prof. Coriolano de Medeiros fez reviver as paginas heroicas dos tempos de fundação da cidade, e a proposito poz no merecido plano de elevação a obra valiosa do indio Piragibe, para quem devemos volver as nossas attenções numa homenagem proposta pelo mesmo consocio mudando-se a actual denominação da Ilha do Bispo, para Ilha de Indio Piragibe – que tem a proxima circumscripção urbana, onde morou Piragibe.

O Instituto não poderia ficar extranho ás commemorações que em todo paiz se celebraram por occasião da passagem do 1º centenario do nascimento do egregio brasileiro D. Pedro II, evocando a lembrança saudosa d'quella que foi um desvellado protector do Instituto Historico Brasileiro, sob cujo influxo muitas dellas florescera na longa serie de de annos do seu reinado.

Coube animar a festa commemorativa a presença de selecto auditorio, que neste salão ouvio a palavra eloquente e judiciosa do vice-orador do Instituto, dr. João da Matta Correia Lima, que deixou bem patente ao conhecimento da actual geração os traços fulgurantes da vida do grande brasileiro. A' luz da verdade historica, traçou as linhas fortes que destacaram do modo superior as qualidades do nobre administrador da nossa patria num periodo de assignalado relevo.

Registamos com satisfação as visitas seguintes.

PROF. LUDOVICO SCHWENNHAGEN, que desde muitos annos estuda nos sertões brasileiros a existencia de uma civilisação poehistorica, erigida neste continente pelos povos Cãrios, é um notavel scientista, doutor em philosophia, antigo professor de philologia em Vienna d'Austria, onde tanbem exerceu o jornalismo.

O prof. Schwennhagen visitou no dia 11 de Outubro p. p. o museu do Instituto, onde apreciou os nossos objectos curiosos, nas diversas secções, principalmente estudando a copia de escripta enigmatica, que se prende aos seus estudos sobre os indios do Brasil.

Digitized by Google

Nesta cidade, o illustre scientista realisou uma conferencia sobre a "origem arica dos povos precolombianos".

Dr. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO, nosso socio correspondente no Rio de Janeiro, desde alguns annos, somente agora pela primeira vez visitou o nosso Instituto, n'um dia de sessão.

Aproveitou o seu comparecimento ao Instituto, para agradecer a deferencia da inclusão de seu nome no cadastro dos socios correspondentes, o que devia á bondade do inesquecivel Irineu Pinto, que tantos serviços prestou ao nosso syllogeu, o que relembrava enternecidamante prestando uma homenagem ao extincto patricio, que tanto trabalhara pela historia da Parahyba.

Em nome do Instituto, saudou o prestimoso visitante, o consocio 1º Secretario, dr. Matheus d'Oliveira, que agradeceu as varias offertas, que constantemente recebemos do dr. Lima Mindello, figura destacada do professorado superior, que na capital do paiz honra o nome parahybano.

A 13 de Junho, tivemos tambem o ensejo de receber a Embaixada dos Academicos do Recife, pleiade lusida de jovens alumnos da Faculdade de Direito, que acompanhados do emerito professor dr. Joaquim Pimenta, foram hospedes da Parahyba, onde receberam testemunhos de alto apreço á modicidade estudiosa, movida a essa excursão pelo anceio de attingir um nobre ideal de confraternisação com os brasileiros do norte e do sul.

Abrimos com satisfação as portas deste Instituto aos academicos que aqui foram bemvindos e receberam do nosso intimo a sincera manifestação dos sentimentos de franca estima e muita cordealidade.

Neste recinto, fizeram-se ouvir com resposta ás nossas saudações que lhes dirimos, o Prof. Joaquim Pimenta e o bacharelando Boulanger Uchôa, que nos captivaram com as suas amabilidades.

A narrativa dos acontecimento do nosso anno social infelizmente, não recebe neste capitulo a referencia que seria motivo de regosijo para os membros do Instituto Historico, isto é, ainda desta vez continuamos a lamentar que a nossa Revista, cujo apparecimento determinava as maiores demonstracções de agrado e sympathia, permaneça sujeita a impossibilidade de avançar na sua publicação.

Para minorar o retardamento da divulgação de varios trabalhos de alguns consocios, foi resolvida a distribuição

Digitized by Google

de um folheto enfeixando as conferencias e discursos, ultimamente proferidos, e o relatorio correspondente ao anno social de 1924 a 25.

Já estão sendo publicados no Imprensa Official os "annaes" do VII Congresso Brasileiro de Geographia, realisado nesta capital a 13 de Maio de 1922.

Motivos impresvistos nestes ultimos mezes impediram o maior avançamento da composição, pelo que é de temer não se encontrem promptos em Novembro p. vindouro, epocha em que se realisa, em Victoria, capital do E. Santo, o VIII Congresso B. de Geographia, ao qual pretendiamos enviar esses documentos do brilhante certamen que tantas vezes relembro com ufania, pelas conquistas que fizemos na batida dos nossos ideaes, effectuando na Parahyba a brilhante reunião de scientistas dos varios Estados do Brasil.

Outro assumpto que sempre costumamos abordar com aborrecimento: é a falta de uma séde propria para nossa sociedade.

Bem que tenhamos esperado com fé, e confiança, a chegada do dia em que o Instituto se installasse definitivamente num predio de sua propriedade, ainda não attingimos essa meta tão ambicionada por todos nós.

Augmentados os nossos departamentos, museu e bibliothecas, e outras secções, cada dia accrescidas pelas offertas de objectos preciosos e publicações valiosas, luctamos com a falta de um local apropriado á expansão dos referidos mostruarios.

—Quando o Instituto estará em sua casa?

Terrivel pergunta, que parece quasi abalar a fé e a confiança de todos os consocios dedicados ao que podemos chamar—o unico abrigo das tradições conterraneas.

RAID "BUENOS AYRES" - O Instituto Historico, acceitando a proposta do consocio 2º Secretario, dr. Paulo Magalhães, compartilhou das manifestações do povo parahybano aos aviadores argentinos que demoraram algumas horas nesta capital, a 13 de Julho passado, dirigindo ao Ministro da Republica Argentina, no Rio, uma mensagem telegramma portadora de palavras de confraternisação com o povo amigo. Por uma gentileza do Deputado Antonio Botto, director do "O Combate", vespertino desta capital, o museu guarda um autographo de Duggan e Olivero, que por intermedio daquelle diario enviaram ao povo da Parahyba saudações affectuosas.

Digitized by Google

O addiantamento do VIII Cong. B. de Geogr.ª para 25 de Novembro proximo vindouro, permitte renovar o encarecimento anteriormente feito aos nossos consocios, para que alcancemos regular comparecimento ao novo congresso que decorrerá sob os melhores auspicios, dadas as provas de alto interesse e patriotico empenho dadas pela commissão organisadora, á frente da qual se encontra o illustrado Desembargador Carlos Xavier, cujos meritos são de sobra conhecidos em todo o paiz.

Deixamos com prazer mais um appelo a boa vontade dos nossos conterraneos, que deste gremio ou fóra delle, desejem participar dos optimos proveitos dessa oitava assembléa de cultores da geographia, concitando-os a enviar em breve praso as suas adhesões.

De conformidade com o que dispõe o art. 12, § unico dos nossos estatutos, foi eleita a de Agosto ultimo, a nova directoria e respectivas commissões, que têm de dirigir os destinos sociaes no periodo de 7 de Setembro de 1826 á igual data de 1927, compostas dos seguintes membros.

Presidente—Dr. Flavio Marója
1º Vice-dito—Dr. M. Tavares Cavalcanti
2º « « —Prof. Coriolano de Medeiros
1º Secretario—Dr. Matheus de Oliveira
2º Secretario—Dr. Paulo Magalhães
Supplente—Edmundo Alverga
Suppt. respectivo—D. Eudesia Vieira
Orador—Dr. Alvaro de Carvalho
Vice-dito—Dr. Manoel Paiva
Thesoureiro—Cel. Carlos Alverga
Bibliotecario—Dr. Elyseu Maul.

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA E CONTAS:

Monsenhor J. B. Milanez
Pharmaceutico Francisco de Assis e Silva
Dr. Adhemar Vidal.

COMMISSÃO DE PESQUIZAS E ESTUDOS HISTORICOS:

Monsenhor Pedro Anisio Dantas
Dr. José Rodrigues de Carvalho
Tte. Cel. Francisco Coutinho de L. Moura.

Digitized by Google

COMMISSÃO DE PESQUIZAS E ESTUDOS GEOGRAPHICOS:

Dr. José Gomes Coelho
Dr. Irineu Joffily
Dr. Joaquim Pessôa.

COMMISSÃO DA REVISTA:

Prof. Coriolano de Medeiros
Dr. Alvaro de Carvalho
Dr. José de Almeida
Dor. Heraclito Cavalcanti.
Dr. Anthenor Navarro.

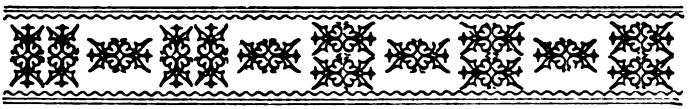
Antes de terminar este relatorio, desejo significar-vos o meu reconhecimento pela vossa bondade reelegendo-me para continuar a presidir os trabalhos deste Instituto.

Embora considere desacertado o vosso acto, tendo já manifestado tantas vezes a necessidade de substituição neste posto por outro que melhor pugnasse pelos destinos desta associação, cêdo mais uma vez a soberania da vossa vontade.

Directoria do I. H. G. P. em 7—9—926.

Dr. Flavio Marója
Presidente

Digitized by Google



RELATORIO

APRESENTADO NA SESSÃO MAGNA DE 7 DE SETEMBRO DE 1927

NO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO

PELO

Presidente (REELEITO)

DR. FLAVIO MAROJA

SENHORES:

A corporação do utilidade publica, singularmente destacada pelos seus incontestaveis serviços prestados á nossa cara Parahyba, o sodalicio que tenho a honra de presidir desde alguns annos, mercê das repetidas demonstracções de uma penhorante generosidade dos meus confrades, permittirá o vaidoso ensejo de reaffirmar, neste preludio de um documento, das nossas harmonias, que nos concederam manter a firmeza dos nossos ideaes, cooperando activamente no papel que continuamos a exercer no meio social parahybano. Apezar da velhice, aqui nos encontramos ainda neste posto em que temos contribuido de accordo com os nossos recursos intellectuaes para a affirmação do nosso ci-

Digitized by Google

vismo, no culto nunca adormentado, mas cada vez mais vivificante das nobres tradicções nacionaes, no respeito á obra dos antepassados, ás glorias do nosso povo.

Louvemos com ufania a nossa resistencia, para dizer, sem falsa modestia, o nosso gaudio pela attitude que temos mantido neste Instituto, no cumprimento de uma missão a que nos propuzemos com verdadeiro amor de patriotas que zelam e guardam as memoria queridas da nacionalidade.

Tem sido poucos os abnegados servidores do Instituto mas é justo proclamar que os reduzidos obreiros fazem a obra duradora: são raros exemplos de libertados do dominio de monstruoso egoismo, que ficam enlevados no goso do silencio e da meditação em face dos luminosos postos do Brasil.

Em torno desta mesa presidida pela boa vontade de servir á terra do seu berço, restam sempre alguns dedicados dos muitos que passam pela casa do Instituto Historico, porque a nossa historia continua a exigir-lhes a fidelidade, o amor pela causa, o interesse pelas pesquizas, a colheita dos dados nos archivos e as narrações elucidativas dos que estudam a nossa terra.

Passando a relatar as occorrencias do periodo social decorrido no anno, que termina nesta data, iniciamol-as com o registro honroso da protecção do Estado, numa elevada demonstração de reconhecimento dos serviços prestados pelo Instituto Historico e Geographico Parahybano.

Ao vosso applauso e justa reverencia submetti, na sessão ordinario de 6 de Março do corrente anno, o procedimento exemplar, o gesto digno que teve o Exmo. Sr. Dr. João Suassuna, Presidente do Estado, auxiliando este sodalicio com a continuação da concessão que nos vinha sendo feito de um predio alugado pelo governo do Estado.

Anteriormente ao acto munificiente, era de desoladora expectativa a approximação do momento em que teriamos de entregar ao respectivos senhorio o predio que accupavamos pelo contracto de uma localisação durante seis annos.

Para onde ir com a nossa bibliotheca, que já é avultada e o nosso museu, que cresce diariamente? Respondeu com generosidade ás nossa angustiadas interrogações a resolução governamental, seguro no seu patriotismo, sensato no premio que nos conferiu.

Em louvor á assistencia que alcançaram em bôa hora os obreiros do Instituto ficam neste logar destacados com,

Digitized by Google

o merecido relevo, os nossos agradecimentos sinceros ao illustres conterraneo que dignamente preside os destinos da Parahyba.

SESSÕES E TRABALHOS—Realisaram-se durante o anno, doze sessões, sendo sete ordinarias, quatro extraordinarios e uma magna.

Nestas reuniões ordinarias tivemos apenas a leitura de um trabalho de pesquizas sobre—as muralhas de Areia, feitas no referido municipio pelo consocio Dr. Paulo Bowgard de Magalhães, continuando assim o Instituto a carecer da valiosa contribuição dos seus socios dos quaes muito deve esperar pelos seus dotes de intelligencia e cultura.

Em commemoração á data da America, realisou o Instituto uma sessão extraordinaria, a que esteve presente e foi convidado á presidil-a, o consocio dr. Alcides Bezerra, illustrado director do Archivo Publico, a quem este sodalicio deve inestimaveis serviços, sobretudo os prestados por occasião de se realizar o 7.° Congresso B. Geographia, em Maio de 1922. O illustre confrade, occupando a presidencia, tratou de modo brilhante o assumpto da commemoração e teceu com erudição varias considerações de caracter qual sobre a descoberta da America, e fez alguns reparos á influencia de Toscanelli, que se pode chamar o preparador scientifico do feito de Colombo, de que resultaram tantas e notaveis consequencias para a civilisação mundial.

—Em sessão extraordinaria, realisada no dia 27 de Março do corrente anno, esteve occupando a attenção dos socios do Instituto, diversos pontos importantes dos estudos de ethnographia brasileira, ultimamente postos em foco pelos trabalhos do Prof. Ludovic Schwenhagen, que, em excursões pelos Estados do Norte, nos tem visitado ultimamente. As affirmativas feitas na tribuna das conferencias e nos jornaes, pelo referido professor, estavam exigindo o pronunciamento do Instituto.

Após alguns debates, em que tomaram parte os socios presentes a essa reunião, ficou resolvido que o Presidente do Instituto nomeasse uma commissão que se incumbiria de estudar demoradamente a materia, para se manifestar opportunamente a respeito do valor e asserto dos estudos e opiniões do prof. Ludovic Schwenhagen. Foram nomeado os socios drs. José Rodrigues de Carvalho, Monsenhor Pedro Anisio Dantas e Professor J. Rodrigues Coriolano de Medeiros para constituir a citada commissão.

SOCIOS—Durante o anno foram acceitos socios os snrs. Pedro Baptista Guedes, na classe dos effectivos, e drs.

Digitized by Google

Craveiro Costa e Themudo do Rego Lessa, na dos correspondentes.

O Instituto teve a lamentar a perda de alguns socios effectivos, honorarios e cujos nomes vamos consignar com a mais profunda saudade.

O Dr. Cicero Brasiliense de Moura, professor, advogado e jornalista de muito relevo, era socio fundador do Instituto, que prestou a sua memoria justa homenagem de pezar, nas orações produzidas pelos socios prof. Coriolano de Medeiros, Manoel Paiva e Matheus d'Oliveira, na primeira sessão ordinaria, após o seu fallecimento.

O senador Diogo de Vasconcellos, historiador mineiro, que a Parahyba teve a honra de hospedar por occasião do 7? Congresso de Geographia, desapparecido a 17 de Junho era tambem socio honorario do Instituto, que igualmente prestou ao consocio extincto as homenagens a que fizera jús pelos serviços prestados á Patria, e principalmente á causa da historia, como um dos seus mais apreciados cultores.

A proposito de sua morte lancei nas paginas d'A União" a merecida lembrança da saudade que nos deixara, quem de sua passagem pela Parahyba soubera grangear uma aura de affectos, tributos de amizade, respeitosa admiração.

Passando no dia 27 de Março mais um anniversario de Irineu Pinto, proferi nesse dia uma oração em que traduzi os sentimentos dos companheiros do inesquecivel historiographo conterraneo, e fundador deste Instituto, a que prestou os maiores serviços no periodo de sua formação com a operosidede de um benedictino, vigilante e incansavel na guarda da instituição que mereceu-lhe todos os cuidados e exgottou-lhe as energias.

Não podemos silenciar a nossa magua na data da morte de Irineu Ferreira Pinto, e como tributo de nossa saudade aqui estivemos, no recinto das nossas sessões, durante dous minutos conservados de pé, em silencio. E como complemento á justa commemoração dessa data infausta, fomos na manhã seguinte, em companhia dos drs. Joaquim Pessoa e Matheus d'Oliveira, depôr flôres sob a urna que guarda no Campo Santo os restos mortaes do escriptor das "Datas e Factos da Parahyba".

CENTENARIO DOS CORPOS JURIDICOS—Este sodalicio julgou cumprir uma das suas missões sociaes aprestando-se convenientemente para realisar modesta mas condigna commemoração da passagem do 1º Centenario dos

Digitized by Google

Cursos Juridicos no Brasil, o que fez com a dedicada collaboração dos elementos mais representativos do meio parahybano.

Destarte a nossa terra não ficou a quem dos pontos do territorio nacional, onde o povo brasileiro festejou os primeiros cem annos de ensino de direito, exaltando o emprehendimento qne nos facultou a posse desses centros luminosos que a partir de 1827 irradiaram de Olinda e S. Paulo, para os surtos da civilisação brasileira e as expansões da nossa mentalidade.

Realisámos uma sessão magna, em que foi ouvida com maior aprazimento a palavra conceituosa e vibrante do eloquente consocio Dr. Manoel Simplicio de Paiva cuja hora gratulatoria teve os merecidos applausos de uma assistencia culta que nos honrou com a sua acquiescencia ao nosso convite, vindo abrilhantar a festa commemorativa de 11 de Agosto.

DONATIVOS—Importantee donativos, constantes de livros, mappas, moedas, e diversos outros objectos, foram feitos á Bibliotheca e ao museu do Instituto. Em nome deste, esta Presidencia apresenta os melhores agradecimentos a tão generosos doadores que assim contribuiram para o engrandecimento das collecções dos referidos departamentos.

REVISTA—Ainda este anno não é possivel publicar um novo numero de nossa Revista, cuja falta todos avaliamos com o maior desprazer.

Excusado é referir os motivos determinantes do facto, que desde alguns annos priva-nos de divulgar varios trabalhos de merito, producções de socios e documentos de alta valia.

CAPISTRANO DE ABREU—Seria imperdoavel lacuna, não consignar neste relatorio algumas palavras a um historiador patricio que agora passou a viver no juizo dessa historia que o absorveu durante longos annos de porfiado esforço para colher o fio da verdade ao joeirar dos factos nacionaes.

O Brasil perdeu a 13 de Agosto p. p. na capital Federal o seu historiador, que era ao mesmo tempo um correcto escriptor, infatigavel e operoso, cuja obra notavel foi sempre acatada pela critica, mercê do zelo e probidade do trabalhador glorioso da Historia do Brasil.

Professor do Ext. e Internato do Collegio D. Pedro II, Capristano de Abreu dedicou toda sua existencia a es-

Digitized by Google

crever com elegancia e pureza de linguagem as paginas mais documentadas sobre os mais variados assumptos da nossa historia. Era uma fonte que todos procuravam e que jamais deixou de desalterar os mais sedentos do saber e indagar as origens e os desenvolvimentos da vida nacional.

Ahi está a causa de se achar toda exgottada a numerosa tiragem de suas obras.

Rendamos, pois, a nossa homenagem ao historiador desapparecido aos 74 annos de idade, dedicados em sua maioria ao serviço de amor ás lettras historicas e algumas vezes á geographia, de que era tambem um cultor esmerado.

8.º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA —Na impossibilidade de se fazer representar este Instituto por uma delegação de membros effectivos residentes nesta capital, tomou deliberação de encarregar ao socio Dr. Alcides Bezerra, que com o Dr. Manoel Tavares Cavalcanti, recebera a incumbencia de representação do Governo do Estado, sendo sabido que por motivos superiores unicamente o primeiro esteve presente ás reuniões do 8º Congresso Brasileiro de Geographia.

Da maneira pela qual nosso distincto consocio se desincumbiu perante o referido congr sso, parece-me desnecessario dizer-vos, tanto são conhecidas as valiosas posses do engenho e amor ao trabalho do illustrado conterraneo.

O Instituto Historico e Geographico Parahybano deve-lhe a prestação de mais um serviço, e aqui manifestamos os nossos agradecimentos.

Aproveitando a realização desse congresso tudo envidamos para que nessa epocha nos fosse possivel enviar, como uma contribuição do Instituto, os annaes do 7º Congresso Brasileiro de Geographia realisado nesta capital em Maio de 1922.

Conseguimos afinal que assim acontecesse, podendo remetter ao nosso representante boa copia dos Annaes, que foram distribuidos entre os srs. Congressistas.

SEDE SOCIAL—E' com immensa tristeza que venho renovar esta dolorosa affirmação das necessidades que continuamos a sentir pela falta de installações proprias, que somente seriam obtidas num predio destinado ao funccionamento do Instituto—aspiração suprema que fiamos do patriotismo e zelo pelas cousas nobres que possuem os nossos administradores.

Digitized by Google

Acreditamos que dia virá em que reconhecendo a utilidade da nossa instituição, os poderes publicos que nos têm auxiliado, para melhor garantir a estabilidade do Instituto, para facilitar-lhe o desenvolvimento e firmar-lhe a tarefa, não trepidarão nesse gesto de protecção e amparo que é facultar um predio para installação propria e definitiva da maior instituição da Parahyba, onde se guardam carinhosamente as tradições do nosso povo.

DIRECTORIA—De conformidade com a disposição dos nossos Estatutos, procedemos á eleição para a nova Directoria que tem de reger os destinos do Instituto, de 7 de Setembro corrente a igual data em 1928, verificando-se o seguinte resultado:

Presidente—Dr. Flavio Maroja, (reeleito)
1º Vice-dito—Dr. M. Tavares Cavalcanti, (reeleito)
2º Vice-dito—Prof. J. R. Coriolano de Medeiros, (reeleito)
1º Secretario—Dr. Matheus A. d'Oliveira, (reeleito)
Supplente—D. Eudesia Vieira (reeleita)
2º Secretario—Conego Nicodemus Neves
Supplente—Pharm. Edmundo Alverga, (reeleito)
Orador—Dr. Manuel Simplicio de Paiva
Vice-Orador—Dr. Paulo B. de Magalhães
Thesoureiro—Cel. Carlos C. de Alvarga, (reeleito)
Bibliothecario—Dr. Elyseu Maul, (reeleito)

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA E CONTAS

Simão Patricio da Costa Netto
Pharm. Francisco de Assis e Silva (reeleito)
Dr. Adhemar Vidal

COMMISSÃO DE PESQUIZAS E ESTUDOS HISTORICOS

Conego Dr. Pedro Anisio Dantas, (reeleito)
Pedro Baptista Guedes
Dr. José Rodrigues de Carvalho, (reeleito)

COMMISSÃO DE PESQUIZAS E ESTUDOS GEOGRAPHICOS

Dr. José Gomes Coelho
Dr. Irinêo Joffily, (reeleito)
Dr. Joaquim Pessôa C. de Albuquerque (reeleito)

Digitized by Google

COMMISSÃO DE REVISTA

Desembargador Heraclito Cavalcanti (reeleito)
Dr. J. Americo de Almeida (reeleito)
Prof. Coriolano de Medeiros (reeleito)
Dr Alvaro de Carvalho
Desembargador José Ferreira de Novaes

Taes são snrs. Membros do I. H. G. P. as occurrencias que julguei merecedoras de registro, os factos mais importantes occorridos no anno social, que hoje finda.

Agradeço a todos a coadjuvação que sempre me tem prestado, collaborando de boa vontade para a manutenção desta casa em que se reverencia o passado, ensinando aos vindouros o amor da patria.

Directoria do Instituto Historico e Geographico Parahybano, em 7—9—1927.

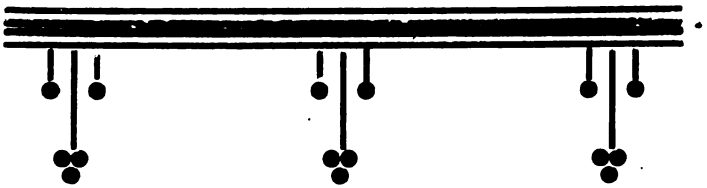
Dr. Flavio Marója
Presidente

Digitized by Google

OS MORTOS DO INSTITUTO

Digitized by Google

Digitized by Google



NECROLOGIA

A pagina dolorosa da saudade vae encerrar mais uma vez os nomes inesqueciveis dos que se tornaram caros a esta instituição pelos seus dedicados e constantes esforços nas pesquizas historicas e geographicas, sempre em prol da grandeza e renome da nossa querida Patria.

Capistrano de Abreu—O vasto paiz que elle amou, não esquecerá certamente o filho que lhe dedicou tantos labores proveitosos para o enriquecimento da sua historia, com passadas de gigante e pertinacias de beneditino os difficeis assumptos da historia patria em que culminou com a nossa primeira e maior autoridade na materia. A historia do Brasil perdeu a 13 de Agosto do anno proximo passado o seu mais erudito e respeitavel escriptor, que se podia chamar com justiça o idoneo, recto e portentoso interprete das chronicas, o mais abalisado investigador dos documentos que sabia descobrir e comprehender com uma profundeza de vistas que logo o destacou entre quantos têm penetrado a seara das memorias, mappas, etc, que nos trazem luzes para o conhecimento de nosso passado.

Capistrano de Abreu deixa uma obra fragmentaria, que vale muito, porque encerra as preciosas achegas de grandes tarefas de uma vigorosa mentalidade.

Sem preocupação de ser celebre, pelos seus trabalhos refulgentes de sua cultura, deixa um nome que jamais será olvidado nos meios estudiosos brasileiros.

O Instituto Historico e Geographico Parahybano rende uma homenagem devida ao critico illustre que prefaciou as "Notas sobre a Parahyba", de Irineu Joffily, e era seu socio correspondente, desde 7 de Março de 1911.

Genesio de Andrade—Uma das maas decididas vocações para as bellas artes foi sem duvida o nosso conterraneo Genesio de Andrade, pintor que em diversas

Digitized by Google

circumscripções da Republica andou demonstrando as suas invulgares capacidades de artista e que na sua terra natal prestou relevantes serviços ao desenvolvimento do meio artistico.

Professor de desenho no Lyceu Parahybano e na Escola de Aprendizes Artifices, Genesio de Andrade era o mestre querido, cujos dotes de coração emparelhavam com a sua intelligencia e o seu fortalecido amor ás cousas justas e nobres.

O Instituto contava-o no numero de seus associados e por isto viu com pezar o seu desapparecimento a 29 de Outubro de 1926.

Ao pintor eximio e acatado mestre parahybano deixamos neste registo as nossas saudades.

Dr. Cicero Moura—Ainda no anno passado, a 24 de Julho, falleceu nesta cidade o socio fundador Dr. Cicero Brasiliense de Moura, de quem se poderia dizer que era um homem fora do seu tempo, tanto surprehendia aos seus contemporaneos pela rara modelação do seu caracter que se aliara ás bondades interminas de um bemfeitor dos que carecessem da mais discreta caridade.

Espirito culto e equilibrado, prestou á Parahyba os serviços de um habil e criterioso advogado das boas causas e um professor que até na ultima hora occupou a sua cathedra com a suave e digna attitude de mestre respeitavel.

Viveu a honrar e amar a sua terra natal, e d'ahi ter prestigiado a fundação do Instituto Historico e Geographico Parahyba que sentido registra o passamento do seu illustrado consocio.

Dr. Diogo de Vasconcellos—Em Minas, tambem occorreu em Junho de 1927 o fallecimento do illustrado historiador, que elaborou a "Historia de Minas Geraes", e outras obras de grande apreço.

A Parahyba conheceu de perto o venerando mineiro, que foi presidente do 7º Congresso Brasileiro de Geographia, nesta cidade reunido em Maio de 1922.

Apreciavel sob varios aspectos foi a vida desse erudito socio correspondente, igualmentente associado do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Instituto Historico de Minas, do qual foi presidende.

O Instituto Historico e Geographico Parahybano, noticiando na sua Revista o fallecimento dessa personalidade de justificado relevo na politica e nas lettras do Brasil, presta uma homenagem sincera ao seu illustre consocio.

Digitized by Google

INDICE

Ao leitor	Pag.	3
O Vocabulo Parahyba	«	5
Das Cotas Historicas	«	19
Athenas de Cantadores	«	21
O 1º Centonario da capital de Pernambuca	«	37
A Geographia no Brasil	«	41
Coordenadas geographicas da Parahyba	«	50
De Julho a Dezembro de 1824 . .	«	53
A Fuga de Estevam J. C. da Cunha	»	57
A sedição do Quebra-kilos	«	65
Centenario dos cursos juridicos . .	«	75
Relatorio de 1926	«	85
Relatorio « 1927	«	93
Os mortos do Instituto	«	101

Digitized by Google